ESPORTE ilustrado

Nº 919 ★ 17-11-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL

A SENSACIONAL VITÓRIA do BRASIL!

•

A VINGANÇA DE ZIZINHO!

•

O MAIOR GOL DE UBALDO!

•

FECHO DE OURO PARA AS " LUVAS DE OURO "

•

OS TRÊS GOLS DO BRASIL!

•

DR. OCHOA CUROU GRAVE PROBLEMA

•

FLUMINENSE, CAMPEÃO FEMININO DE TÊNIS DE 1955

O ATAQUE da VITÓRIA!

Voltou a seleção brasileira a fazer uma exibição de grande gala, como há muito não conseguia realizar. O reaparecimento do veterano e extraordinário Zizinho deu novo vigor à ofensiva da representação nacional, fazendo-a golear o selecionado «guarani» e apresentar uma atuação empolgante nos últimos 45 minutos. Na foto que ilustra está página, vemos a formação do ataque brasileiro no segundo tempo, que levou o quadro à vitória. Da esquerda para a direita: Sabará, Didi, Zizinho, Válter e Escurinho. (Foto de Alberto Ferreira).

LEVY KLEIMAN APRESENTA no ESPORTE ilustrado

Nº 919 ★ 17-11-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Jose Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

A décima segunda vitória que a seleção brasileira conseguiu, espetacularmente, frente a representação do Paraguai, teve como ponto alto o não menos espetacular reaparecimento de Zizinho envergando a camiseta da C.B.D.

O notável meia da Copa de 50 foi, sem dúvida, o construtor da sensacional façanha, marcando dois tentos e contribuindo para um terceiro. Flávio Costa também marcou, com o pé direito, a sua volta à direção do selecionado, após a conquista do título de vice-campeão do mundo de 50. Outro mérito não tivesse a sua auspiciosa "rentrée" e bastaria o fato de ter dado uma nova oportunidade a Zizinho para consagrar o seu esfôrço em procurar redimir-se dos erros de 16 de Julho.

Após um primeiro tempo que terminou com o placar em branco, durante o qual a defesa portou-se magistralmente, como também aconteceu na etapa derradeira, as substituições de Pinga e Vavá, por Válter e Zizinho, vieram dar ao selecionado mais agressividade no ataque e finalmente o caminho do arco guarani.

Zizinho deu um verdadeiro "show" na defesa paraguaia, e armou tôdas as investidas perigosas da seleção, que acabaram se traduzindo em três belos tentos.

A VINGANÇA de ZIZINHO!

Com esta proeza o meia bangüense já poderá descalçar tranqüilo as suas chuteiras, porque teve a satisfação de demonstrar a grande injustiça que Zézé Moreira cometeu não o escalando para a seleção de 54. Vingou-se Zizinho de todos os que o consideraram inapto a servir a seleção brasileira, com uma grande resposta futebolística, a vitória sôbre a aguerrida turma do Paraguai, um passe e dois gols que levaram a sua assinatura.

LEVY KLEIMAN

CAPA

Pinga, valoroso atacante da seleção brasileira, que na tarde de domingo integrou por mais uma vez a equipe nacional, no confronto com os paraguaios. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA

Veludo, o esplêndido guardião do selecionado brasileiro que voltou a brilhar no prélio internacional disputado com o Paraguai, pela "Osvaldo Cruz". Apesar de não haver sido muito empenhado, demonstrou grande segurança quando foi chamado à ação. (Foto de Alberto Ferreira).

Quadro de honra

Em virtude da excelente "performance" cumprida pelo selecionado nacional, o quadro de honra da semana poderia ser formado exclusivamente por jogadores brasileiros. Com efeito, tôda a retaguarda brasileira brilhou, do primeiro ao último minuto, enquanto que o quinteto ofensivo, depois de uma atuação discreta no período inicial, fortaleceu-se com os reforços de Zizinho e Válter na etapa final e ofereceu uma estupenda demonstração de classe e eficiência.

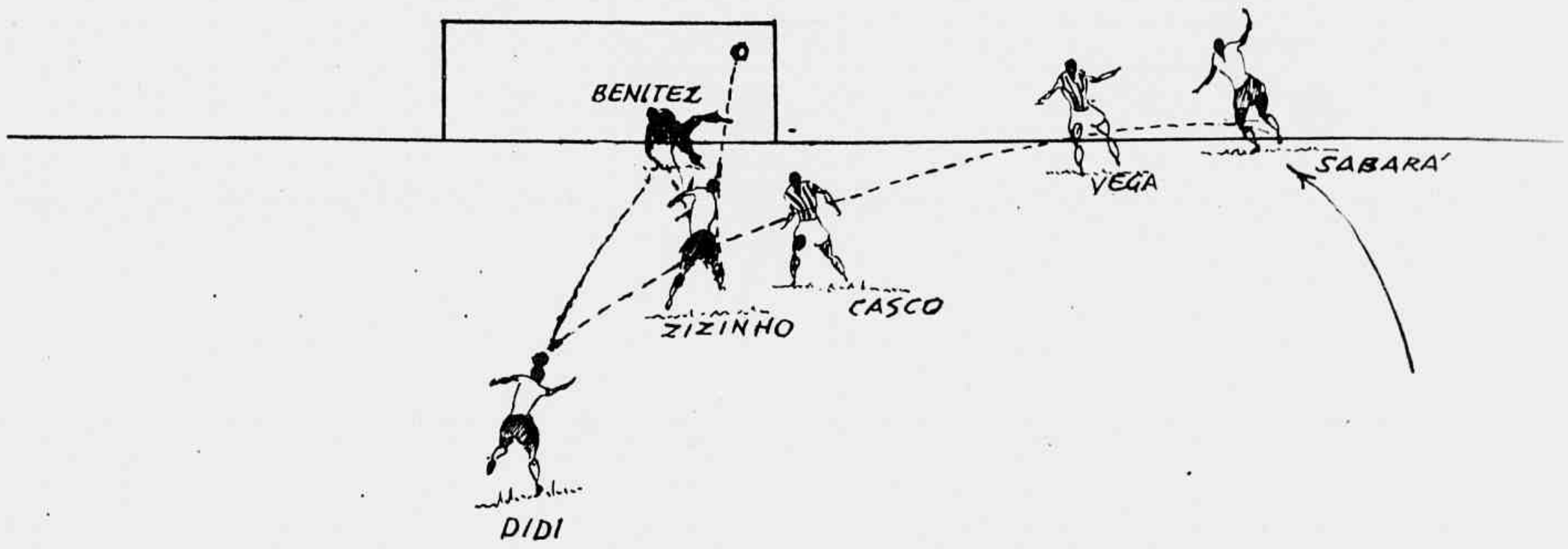
Na representação "guarani", a rigor, apenas dois elementos impressionaram vivamente. Êstes foram o goleiro Benitez e o zagueiro Casco, que se desdobraram para evitar um revés contundente e lutaram como verdadeiros gigantes na defesa do seu reduto. Por isso, resolvemos incluí-los no "scratch" da semana, deixando de lado os brasileiros Veludo e Pavão. Não queremos com isso dizer que o guardião tricolor e o zagueiro rubronegro hajam destoado do restante do conjunto, pois ambos atuaram sem falhas, mas foram superados pelos elementos da seleção paraguaia que jogaram nos seus respectivos postos. Talvez uma razão disto tenha sido o maior volume de ações da vanguarda nacional, que obrigou os defensores visitantes a se desdobrar e aparecer em evidência, enquanto que Veludo e Pavão poucas vêzes eram chamados à ação.

Dêste modo, a constituição do selecionado semanal fica sendo a seguinte:

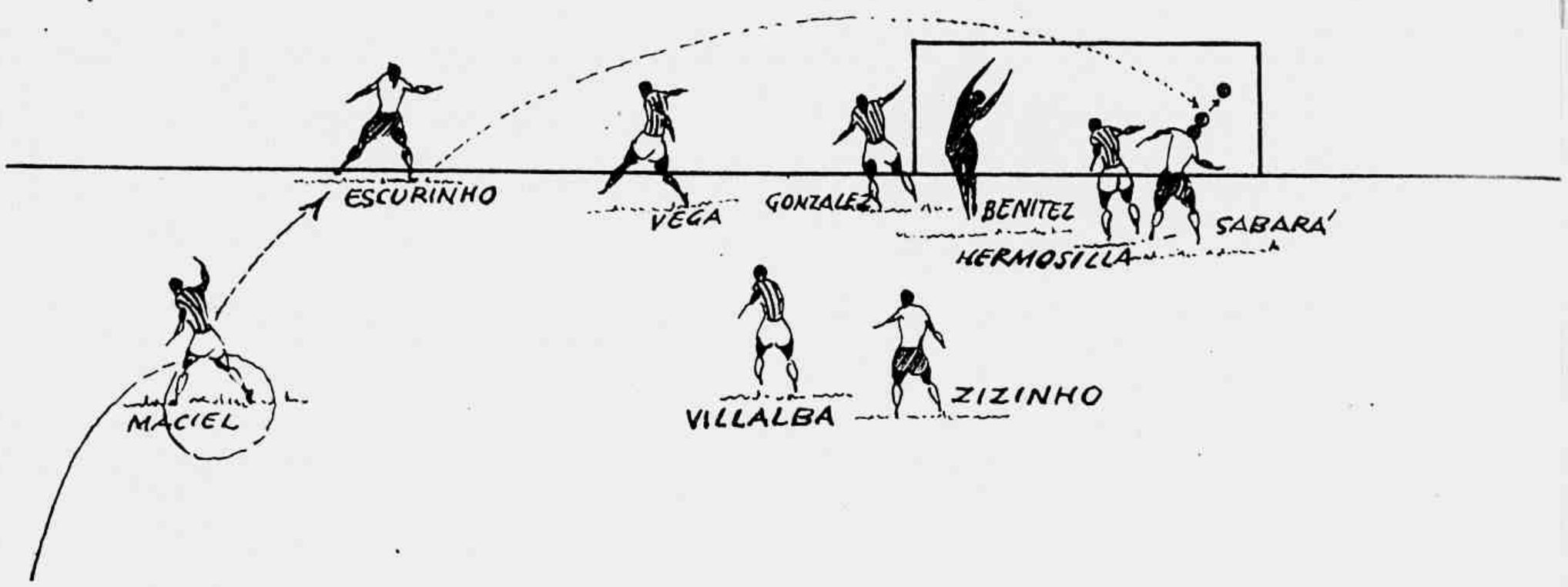
Benitez (Paraguai), Paulinho (Brasil) e Casco (Paraguai); Zózimo (Brasil), Dequinha (Brasil) e Santos (Brasil); Sabará (Brasil), Didi (Brasil), Zizinho (Brasil), Válter (Brasil) e Escurinho (Brasil).

BRASIL 3x0 PARAGUAI

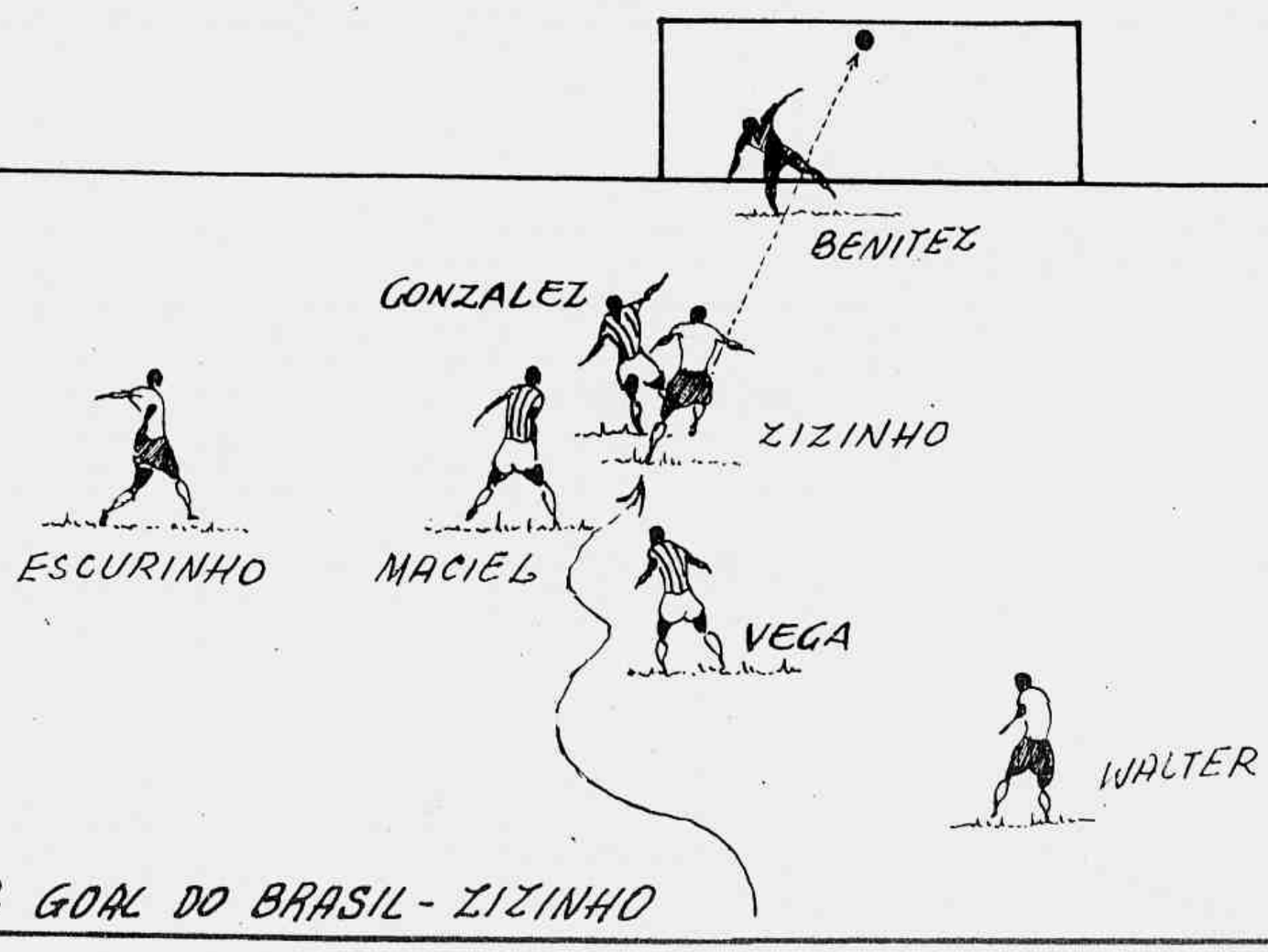
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL DO BRASIL - ZIZINHO



2º GOAL DO BRASIL - SABARÁ



3º GOAL DO BRASIL - ZIZINHO

O «onze» nacional que iniciou o cotejo com os «guaranis». Mais tarde, com as substituições de Vavá e Pinga por Zizinho e Válter, o esquadrão brasileiro melhorou de produção e exibiu-se esplêndidamente. Na foto vemos, da esquerda para a direita: Pavão, Santos, Veludo, Paulinho, Didi, Zázimo, Vavá, Escurinho, Sabará, Dequinha e Pinga

RAIOS "X" DOS 27 JOGADORES do BRASIL x PARAGUAI

escreveu LEUNAM LEITE

BRASIL

Veludo — Não foi empenhado a fundo, durante todo o prélio. Mas, nas suas poucas intervenções, evidenciou grande segúrança e tranqüilidade. NOTA — 7. **Paulinho** — Foi um esteio da nossa defensiva. A princípio, teve trabalho com o ponteiro adversário, mas acabou por anulá-lo completamente. NOTA — 9. **Pavão** — Fêz uma auspiciosa estréia na seleção, jogando no seu estilo, com autoridade e firmeza. NOTA — 8. **Zózimo** — Foi, sem favor, o melhor defensor de quantos estiveram em campo. Atuou com uma categoria excepcional, dominando sempre os adversários com tranqüilidade. Brilhou, tanto quando estêve recuado, como quando avançou, para prestar apôio à ofensiva. NOTA — 10. **Dequinha** — Exibiu as suas esplêndidas qualidades técnicas, apoiando a ofensiva de maneira eficiente e no seu estilo clássico. No primeiro tempo, desferiu perigosos arremêssos contra a meta paraguaia. NOTA — 8. **Santos** — Correspondeu ao que dêle se esperava, marcando o seu rival com grande classe e realizando algumas jogadas de grande valor técnico. NOTA — 8. **Sabará** — Após um primeiro tempo discreto, melhorou muito na etapa final, quando tornou-se o ponteiro impetuoso que todos conhecemos e colaborou com um belo tento para a vitória brasileira. NOTA — 8. **Didi** — Mesmo sem exibir tôdas as suas extraordinárias qualidades, foi o melhor atacante durante o período inicial e realizou jogadas sensacionais na fase complementar, embora pudesse fazer muito mais. NOTA — 8. **Vavá** — Foi um centro-avante batalhador, que procurou desbravar a defensiva contrária, mas não obteve êxito, pois encontrou pela frente um marcador implacável. NOTA — 6. **Zizinho** — Brindou a assistência com uma estupenda demonstração do seu talento. Substituindo Vavá no segundo tempo, deu agressividade e harmonia ao quinteto ofensivo, comandando os seus companheiros à vitória e tornando-se herói da partida através de dois gols belíssimos que assinalou. Verdadeiramente espetacular foi o reaparecimento do grande craque no selecionado nacional. NOTA — 10. **Pinga** — Não se entrosou com seus companheiros e não conseguiu qualquer resultado prático na luta que sustentou com os seus antagonistas. NOTA — 6. **Válter** — Entrando no período complementar, a fim de substituir Pinga, mostrou-se muito superior ao mesmo, amoldando-se perfeitamente ao estilo insinuante e malicioso dos companheiros que teve no trio central. Sòmente nos tiros ao arco não demonstrou muita felicidade. NOTA — 8. **Escurinho** — Atuando sem inspiração na fase inicial, agigantou-se no tempo complementar, quando tornou-se um ponteiro à altura da vanguarda que integrava. Recebeu excelentes lançamentos dos seus companheiros e soube aproveitá-los com eficiência. Teve ainda o mérito de haver realizado a jogada que redundou no tento de Sabará. NOTA — 8.

PARAGUAI

Benitez — Foi um guardião valoroso, que praticou inúmeras intervenções meritórias. Salvou a sua equipe de uma derrota contundente e foi um dos poucos valores que se mostraram à altura das tradições da seleção «guarani». NOTA — 8. **Maciel** — Demonstrou boas qualidades nos rechaços e na cobertura, mas no segundo tempo deixou-se bater seguidamente pela agilidade de Escurinho. NOTA — 7. **Casco** — Revelou-se um grande zagueiro, batalhando incansàvelmente enquanto permaneceu em campo, até sair contundido aos dez minutos da fase final. Foi o maior baluarte do seu conjunto. NOTA — 9. **Gonzalez** — Substituiu Casco sem conseguir, em momento algum, igualar-se ao titular. Foi fàcilmente envolvido pelas tramas bem urdidas da vanguarda nacional. NOTA — 6. **Villalba** — Esforçou-se muito no auxílio à defesa, mas deixou de abastecer o ataque. Evidenciou algumas qualidades de defensor, mas nenhuma de médio de apôio. NOTA — 7. **Vega** — Tal como o seu companheiro, dedicou-se mais à tarefa de defender do que à de prestar auxílio à vanguarda. Teve méritos, porém, na luta com os dianteiros nacionais. NOTA — 7. **Hermosilla** — Apesar de veterano da seleção paraguaia, não conseguiu atingir índice regular de produção. Foi sempre superado por Sabará, mesmo no início do cotejo, quando o ponteiro «colored» não estava atuando destacadamente. NOTA — 6. **Hermes Gonzalez** — Lutou e demonstrou possuir qualidades na primeira etapa, quando foi o melhor elemento da sua ofensiva. No segundo «half-time», todavia, caiu verticalmente de produção, apagando-se totalmente. NOTA 6. **Infran** — Muito fraco, não conseguiu, em momento algum, oferecer perigo para a defensiva brasileira. NOTA — 5. **Torres** — Ocupando o pôsto de Infran, no final da peleja, nada realizou de útil. NOTA 4. **Jara** — Disputou bem uma ou duas jogadas, sendo inteiramente dominado nas demais ações. NOTA — 5. **Gomez** — No lugar de Jara, estêve inferior ao efetivo, sem conseguir qualquer lampêjo de eficiência. NOTA — 4. **Rolón** — Foi um dos mais lutadores do ataque visitante, efetuando cargas objetivas à meta de Veludo. Não teve, contudo, maiores oportunidades. NOTA — 6. **Cañete** — Efetuou boas jogadas no princípio, sustentando interessante duelo com Paulinho. Mas acabou sendo dominado pelo seu rival. NOTA — 6.

A seleção do Paraguai que, depois de oferecer séria resistência ao nosso quadro no primeiro tempo, acabou baqueando quando o nosso conjunto firmou-se na fase final. Três modificações operaram os «guaranis», colocando Gonzalez, Torres e Gomez nos postos de Casco, Infran e Jara. Na foto, vemos a formação que iniciou a partida. Em pé: Hermosilla, Vega, Villalba, Maciel, Benitez e Casco. Agachados: Hermes Gonzalez, Infran, Jara, Rolón e Cañete.

Êste foi o quadro do São Bento que derrotando o Paulistano na partida final de 1925, provocou a retirada do alvi-rubro da Apea. O São Bento foi o campeão.

★

imediatamente uma guerra cega e sem quartel entre a Apea e a Laf.

O ato do desligamento do Paulistano da Apea deu-se através do seguitne ofício:

«São Paulo, 9 de novembro de 1925.

Ilmos. srs. diretores da Associação Paulista de Esportes Atléticos.

Prezados senhores:

Rogamos a vv. ss. queiram ter a bondade de tomar nota, para os devidos efeitos que, em reunião de hoje, e por unanimidade da decisão dos seus diretores, o Clube Atlético Paulistano deliberou comunicar a essa instituição que se considera desligado do seu quadro de entidades filiadas.

Esperando que vv. ss. se dignarão proceder de acôrdo com êste nosso comunicado, servimo-nos do ensejo para reiterar a essa entidade as seguranças da nossa perfeita consideração. — Clube Atlético Paulistano. (aa) — Antônio Prado Júnior, presidente; Mariano Procópio, vice-presidente; Fernão Salleş, vice-presidente; Mário Cardim, 1º secretário; Maércio P. Munhós, 2º secretário; Manel Carlos Aranha, 1º tesoureiro; Orlando Pereira, 2º tesoureiro».

★

Em sua reunião de 12 de novembro a diretoria apeana, como lhe competia, aceitou o pedido do estimado grêmio do Jardim América.

Acompanharam imediatamente o Paulistano, a A. A. Palmeiras e o S. C. Germânia. No dia seguinte, a Apea,

História do maior clube do passado:

O DRAMÁTICO CAMPEONATO de 1925

Todos queriam derrotar o Paulistano —

Deixa a "APEA" e funda a "LAF"

OLIMPICUS

Foi dramático o campeonato paulista de 1925. Naquele ano o Paulistano regressou da Europa com o pomposo título de «roi du foot-ball»! Sua temporada nos campos franceses, suíços e portuguêses empolgou o Brasil de norte a sul. Voltou famoso e orgulhoso como nunca. Logo o sonho dourado de todos os clubes foi alcançar a honra de jogar com o XI de Fried e conquistar a glória de vencê-lo! Começou o campeonato e a cada jôgo do «glorioso» o adversário se transformava num gigante! Os próprios clubes «rabeiras» não queriam perder para o alvi-rubro. Cada partida foi um... transtôrno, um escolho para o Paulistano. Nunca o clube do Jardim América fêz resultados tão «apertados» no certame paulista! Venceu o Germânia, sabe Deus como, por 3 a 2; o Sírio sòmente cedeu o triunfo por 1 a 0, após terrível resistência, o Auto, outro «rabeira», sòmente se fêz superar por 2 a 1! O Santos impôs-lhe um empate de 1 a 1. Enfim, o Paulistano cansado de tanto esfôrço acabou encontrando o seu Waterloo, contra o Palestra! A êste coube a glória tão desejada de ser o primeiro vencedor dos «reis do futebol». Mas, o Paulistano teve fôrças para lutar firme em tôrno da liderança. Contudo, os outros adversários longe de renunciar à vitória, quiseram seguir o exemplo do Palestra... O jôgo com o Corintians foi épico. Estêve o alvi-negro para vencer, mas um gol prepotente de Filó à última hora com um passe... catedrático de Fried, decretou o revés do alvi-prêto, por 1 a 0! O Paulistano parecia que apesar das enormes dificuldades que os adversários lhe criavam em seus jogos, iria ser o campeão na tangente. Faltava, porém, jogar com o S. Bento — outro líder. O alvi-celeste, mais do que nunca, queria ser o segundo vencedor do Paulistano no ano mais glorioso de sua existência, aliás o faria em seu próprio benefício, pois a vitória significaria para o S. Bento a conquista do título! O encontro foi um dos mais dramáticos da história do nosso campeonato. A fibra levou o S. Bento a pôr em jôgo recursos tais que ninguém lhe reconhecia. O Paulistano dominou, pôs em jôgo todo o pêso de sua classe, mas não conseguiu sequer uma vez atravessar a defesa... blindada do alvi-celeste! E êste, de tanto resistir acabou vencendo com o único gol, feito por Feitiço. Nessa tarde de triste memória para o futebol local os nervos do Paulistano «estouraram» e o jôgo não acabou... No dia seguinte nasceu a Laf... Foi aquêle, pois, o ano em que os clubes, mesmo «rabeiras», iam a campo obsecados com a vitória sôbre o Paulistano. A fama e a glória do alvi-rubro, com a sua campanha na Europa.

★

Foi trágico para o futebol paulista o dia em que o Paulistano resolveu deixar a Apea. O ambiente já estava envenenado, pode-se dizer, desde o ano anterior. O incidente com o S. Bento foi simples pretexto para estourar uma bomba que estava com o seu pavio aceso desde muito. O Paulistano visava um movimento de depuração e de renovação. Imperava a indisciplina, a politicalha rasteira dos clubes e o falso amadorismo não tinha mais contrôle. A fundação de uma nova entidade era o grande remédio que o Paulistano queria usar, a exemplo de 1913 quando fundou a Apea. Pouco, entretanto, durou essa sua ilusão. Seus propósitos eram bons, mas impossível se tornava desviar nosso futebol para o bom caminho da disciplina, da política sadia dos clubes e do extermínio do falso amadorismo com a simples fundação de uma nova entidade. Os vícios eram de berço... Impossível. O Paulistano e seus companheiros se atiraram com as maiores esperanças na nova tarefa e a princípio tudo correu bem. Mas, é fato que o futebol paulista entrou na sua mais violenta cisão que tantos males lhe causaram. Começou em manifesto público, arrasou com os clubes dissidentes. Eram iniciadas, assim, as hostilidades...

Foi em 3 de dezembro de 1925, realizada uma reunião no salão nobre do Clube Atlético Paulistano, onde compareceram diversos esportistas pertencentes aos clubes A. A. das Palmeiras, C. A. Paulistano, E. C. Germânia, Britânia A. C. e C. A. Santista, de Santos, sendo resolvido fundar a Liga de Amadores de Futebol. O sr. A. Prado Júnior doou 150 contos para a fundação da nova entidade.

A atmosfera foi de entusiasmo e de vibração. Um número extraordinário de esportistas compareceu à sede do Glorioso para discutir a idéia da fundação da nova liga, que visa incrementar o esporte futebolístico sôbre as bases do mais restrito amadorismo.

O sr. Antônio Prado Júnior, presidente do Paulistano, pôs os presentes a par do assunto da reunião, apresentando um esbôço de estatutos da Liga de Amadores de Futebol.

Entre os pontos que mais detidamente ocuparam a atenção da nova instituição figuram os seguintes: organização direta, por parte da diretoria do sistema de recolhimento das rendas, provenientes de cada torneio, e sua conveniente e equitativa distribuição entre as entidades filiadas, em tôdas as divisões e para fins exclusivamente esportivos; estabelecimento dos padrões mínimos a que devem obedecer as entidades filiadas; direito de veto por parte da diretoria da Liga, dos nomes de pessoas que possam figurar nas diretorias dos clubes, em as quais, os mandatos não poderão ser por prazo superior a dois anos, direito da rejeição de amadores; inapelabilidades das decisões da diretoria para qualquer órgão da nova entidade; instituição do quadro de juízes profissionais.

As côres da nova liga foram azul-ultramar e carmezim. A sede foi instalada à rua João Bricola, 12. Foi eleita a seguinte diretoria por aclamação, para dirigir a Liga de Amadores de Futebol, durante o período 1925-1930 — presidente, sr. Antônio Prado; vice-presidentes, os srs. dr. Rafael Sampaio, Gastão Rachou e G. Machado Kawall; secretário geral, dr. Mário Sérgio Cardim; primeiro e segundo secretários, respectivamente, os srs. F. Gama Júnior e dr. Arthur Ravache; primeiro e segundo tesoureiros, respectivamente, os srs. Manoel Augusto Marques e A. Hallond.

O eficiente guardião columbiano é um verdadeiro mestre nas saidas do arco. Aqui o vemos arrojando-se aos pés de Pinga, numa intervenção característica.

O América, como vários times cariocas, sempre se debateu com o grave problema da falta de um bom goleiro, para garantir a sua defensiva e dar confiança a tôda a equipe. Várias vêzes, tiveram os rubros de amargar derrotas, em virtude das falhas de elementos que guarneciam a sua cidadela. Por isso, podemos considerar como das mais felizes a contratação do goleiro colombiano Ochoa, que surgiu neste campeonato como integrante do conjunto americano e vem dando provas do seu valor, através de meritórias atuações. Se estivesse o quadro de Campos Sales em boa forma, poderia almejar grandes êxitos, pois já possui uma retaguarda sólida, onde desponta um guarda-valas de categoria internacional.

Com efeito, Ochoa tem vasta experiência adquirida em confrontos internacionais, pois figurou na famosa esquadra do Milionários de Bogotá, que chegou a enfrentar com brilhantismo a seleção brasileira. Isso sucedeu em 1954, quando no prélio efetuado no Maracanã o selecionado auriverde encontrou sérias dificuldades para superar a representação visitante por 2x0. Nesse dia, o valoroso guardião teve destacada atuação, praticando um punhado de defesas eletrizantes.

Com a vinda do experimentado jogador para o «soccer» guanabarino; procuramos colhêr suas impressões sôbre os novos companheiros e também alguns detalhes da sua carreira. Ao ser abordado pela reportagem, o «player» gentilmente prontificou-se a nos atender, naquilo que estivesse ao seu alcance. Dêste modo, declarou:

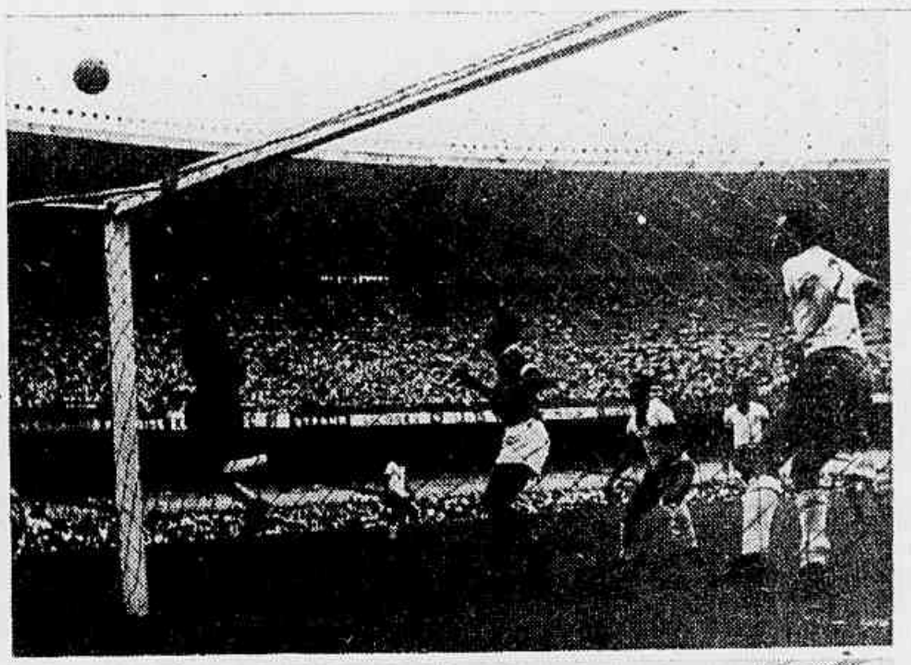
— Para mim, a transferência realizada, deixando o Millionários de Bogotá para ingressar no América do Rio de Janeiro, significa a concretização de um grande sonho. Há muito tempo, desejava atuar no futebol brasileiro, entre os grandes craques desta terra. Estou-me ambientando perfeitamente entre os novos companheiros, aos quais admiro muito como colegas e como jogadores.

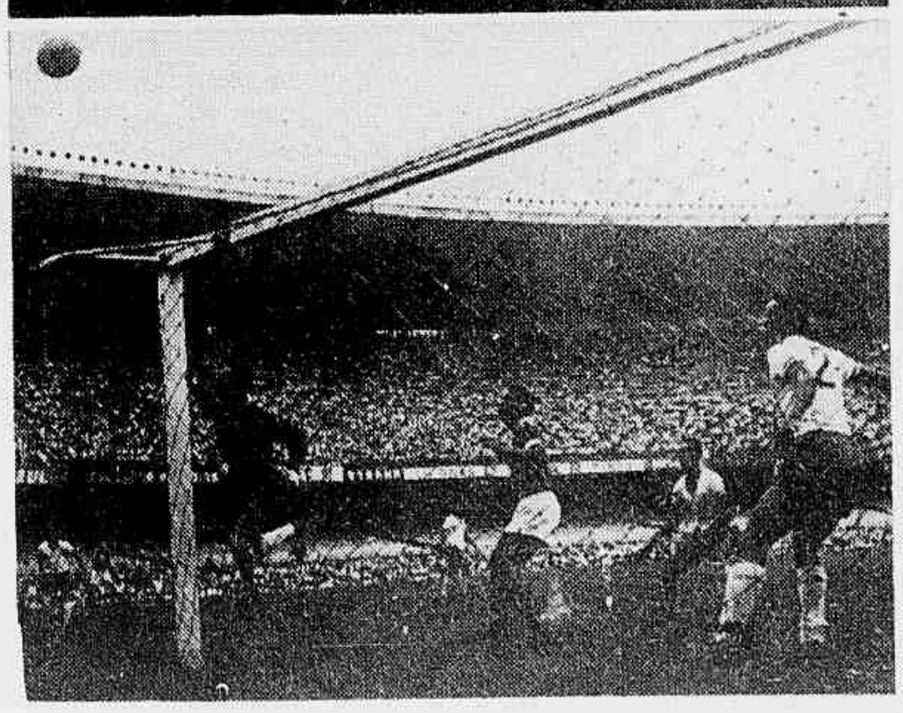
Após uma ligeira pausa, o arqueiro do América perguntou-nos se já dominava com desembaraço o nosso idioma e se o compreendíamos. Ante a nossa resposta afirmativa, prosseguiu:

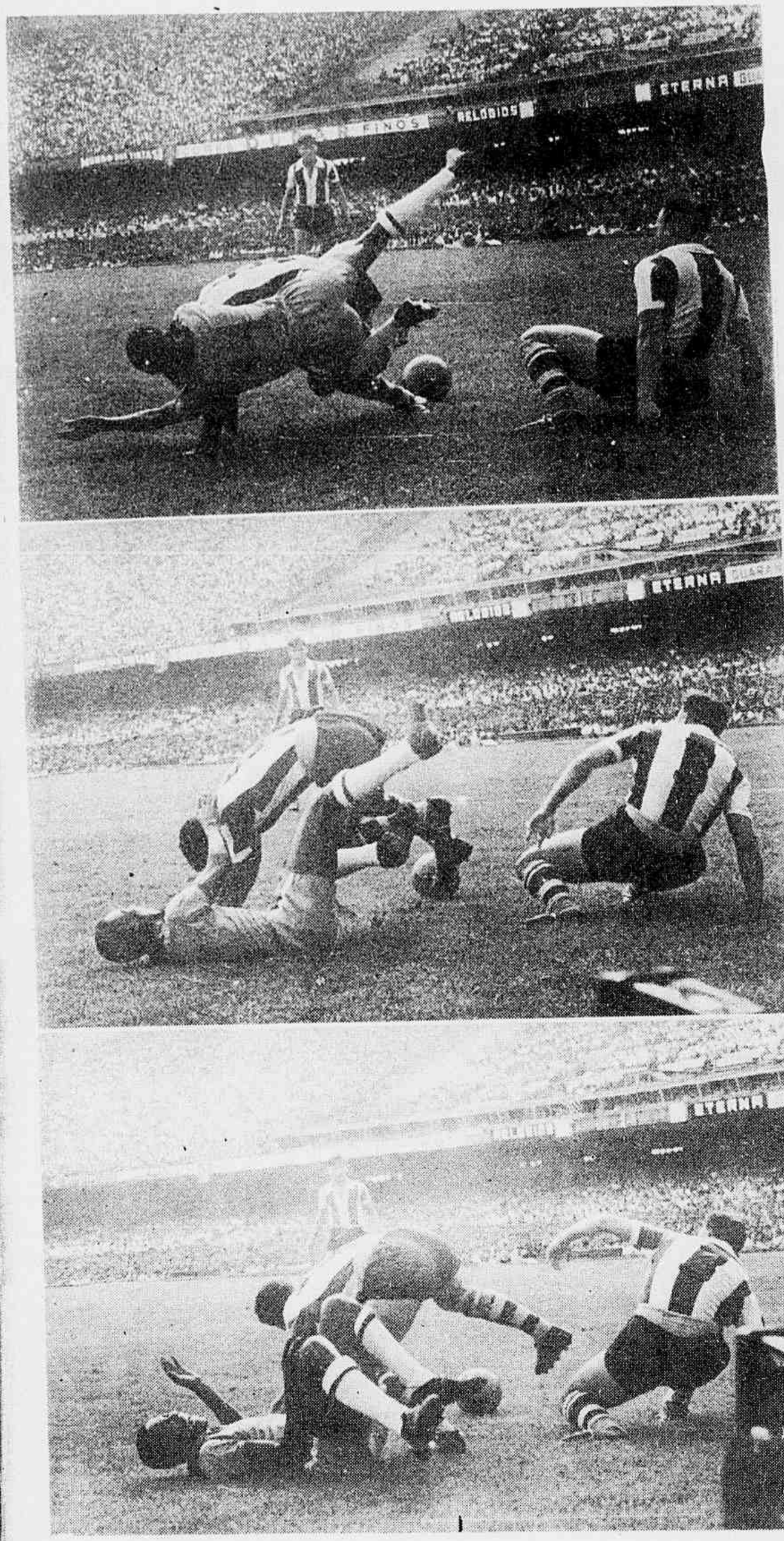
— Meu nome completo é Gabriel Ochoa. Sou natural da cidade colombiana de Medellin, onde nasci aos 20 de novembro de 1929. Além de ser futebolista profissional, sou médico, formado em Bogotá. Em minha pátria, exercia as duas profissões e, segundo meu desejo, fá-lo-ei também no Rio, dentro em breve. Mas, voltando ao futebol: Iniciei minha carreira esportiva em 1947, jogando pelo América de Medellin. No ano seguinte, transferi-me para o Millionários de Bogotá, onde permaneci até abril do corrente, quando ingressei no «association» brasileiro, contratado pelo América carioca. Sempre ocupei a posição de goleiro, em tôdas essas equipes em que atuei. Com o futebol, tenho tido grandes emoções, a par de algumas decepções. As maiores alegrias que já senti tiveram como palco o colossal estádio do Maracanã. Isso ocorreu no jôgo internacional entre Brasil e Colômbia, e na pugna América e Fluminense, neste campeonato. Foram as

(Continua na pág. 20)

Nas duas primeiras vêzes em que atuou no gramado do Maracanã, Ochoa experimentou grandes emoções. Em baixo, vemô-lo interceptando uma carga de Pinga, no encontro internacional Brasil x Colômbia. À direita, ei-lo em ação na peleja América x Fluminense do 1º turno do campeonato carioca de 1955.



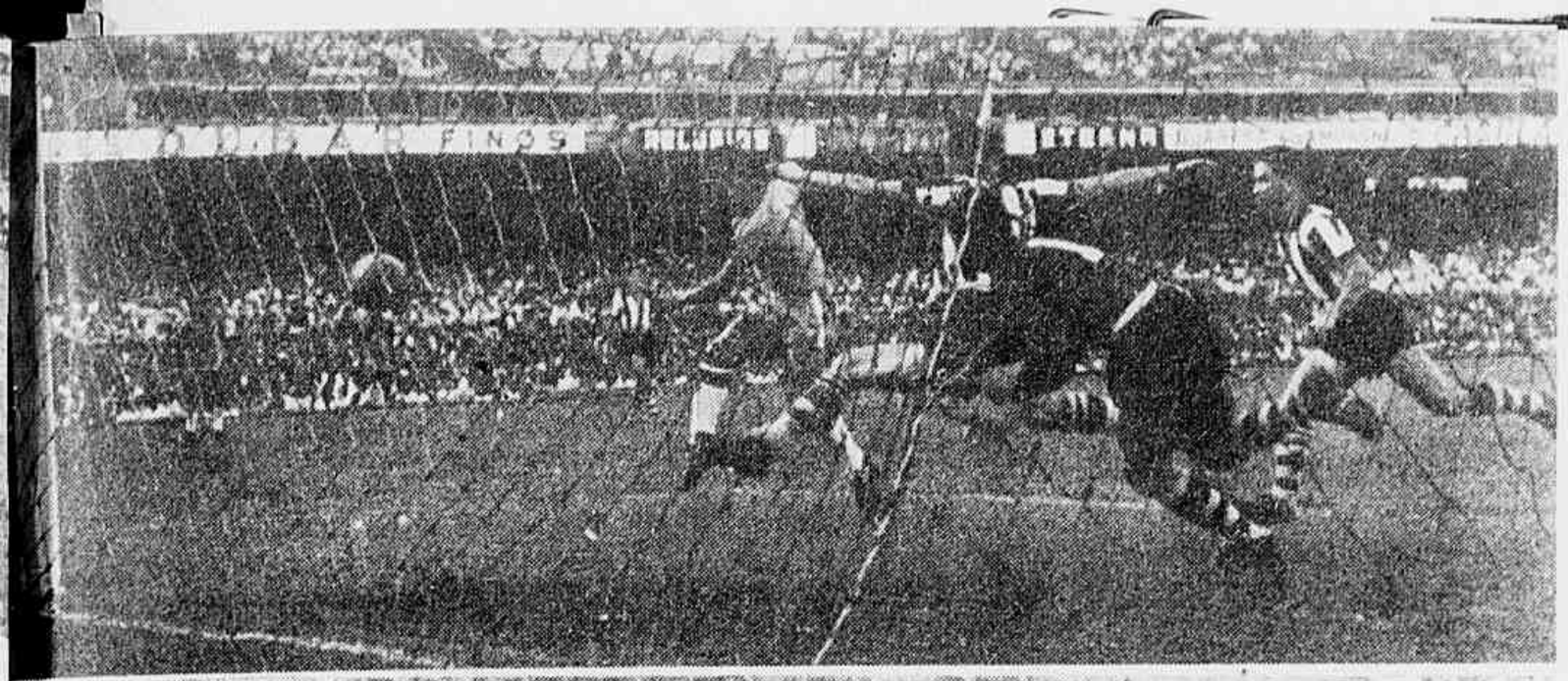




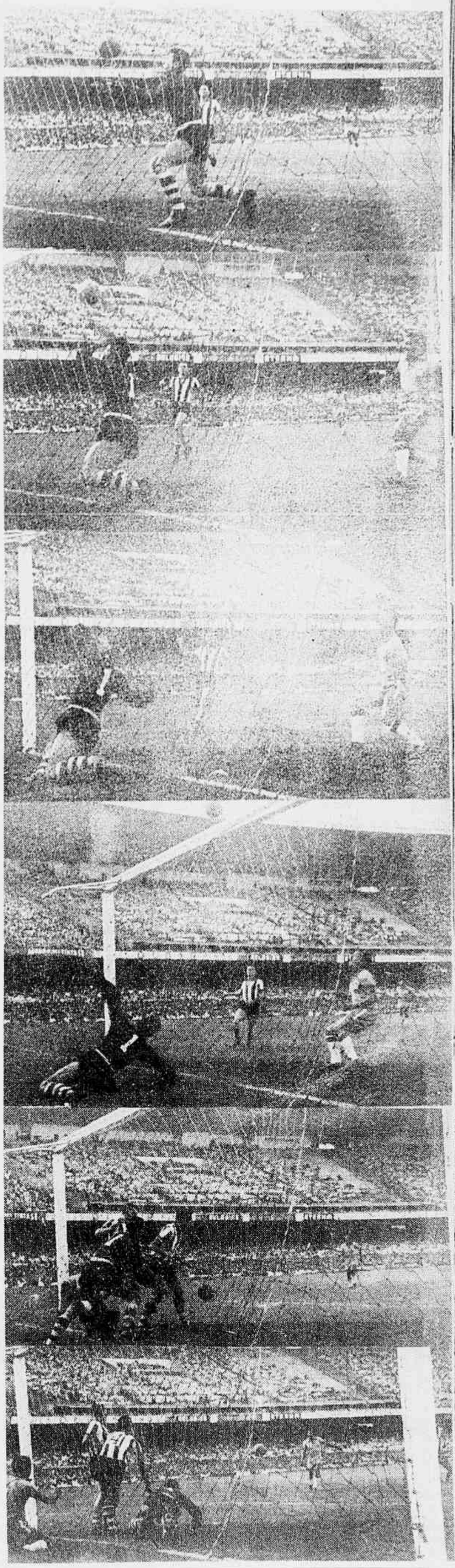
BRASIL 3 x PARAGUAI 0

Foto-seqüências de ALBERTO FERREIRA

No confronto entre as equipes do Brasil e do Paraguai, inúmeros foram os lances de sensação desenrolados à porta da meta dos "guaranis", notadamente no segundo tempo, quando o selecionado nacional tornou-se mais agressivo, com as entradas de Zizinho e Válter para ocupar os postos de Vavá e Pinga. Na seqüência que vemos acima, Escurinho empenha-se em acirrada disputa com Villalba, sendo desarmado, na entrada da área, sob as vistas do zagueiro Casco. Ao lado, sensacional carga de Válter, que tenta cabecear, mas o goleiro Benitez consegue afastar a pelota com um munhecaço. No alto da página, observamos uma renhida luta entre Vavá e Casco, com vantagem para o defensor do Paraguai.



Mais alguns flagrantes de instantes de intenso perigo para a cidadela dos paraguaios. Ao alto, Zizinho entra em ação para assinalar fulminantemente o 1º gol do Brasil, após uma intervenção parcial do arqueiro Benitez. O zagueiro Casco empenhou-se vigorosamente na tentativa de salvar a situação, mas nada obteve de prático. À direita, observamos o lance que suscitou dúvidas na assistência, quando o arqueiro Casco puxou a bola sôbre a linha de gol, evitando um tento certo dos nacionais. Na recarga, Zizinho tentou executar uma bicicleta, mas foi desarmado por Villalba e Hermosilla. À esquerda, Benitez efetua um salto acrobático e pratica esplêndida defesa, sob as vistas de Vavá, Escurinho e Maciel. Em baixo, mais uma vez intervém o guardião paraguaio, aparando um centro alto executado sôbre o seu arco, na direção de Sabará



OS DESPORTOS em todo o mundo

A "SPARTAKIADA" DA TCHECOSLOVÁQUIA

Os europeus são os maiores praticantes da ginástica, que ali é um hábito. Crianças, jovens, adultos, velhos, homens e mulheres, donas de casa, comerciantes, industriários, bancários, militares, todos enfim dedicam alguns minutos diários à sua ginástica.

Os tchecos são dos que mais a cultivam e grandes festas populares são realizadas anualmente desde o ano de 1862.

Até 1948 eram os Sokols os patrocinadores dessas reuniões que de então para cá vêm sendo dirigidas pelo Comitê de Cultura Física e Desportos.

Este ano então, por motivo do X Aniversário da Libertação da Tchecoslováquia, os festejos assumiram proporções grandiosas.

Dizem, os que assistiram, que o espetáculo foi o maior de que se tem memória em todo o mundo, e teve como palco o Estádio de Strahov em Praga. Um milhão de espectadores se renovaram nas arquibancadas para assistir aos mais belos números de ginástica que 300.000 jovens escalonados exibiram numa área de 300m x 200m.

As exibições foram feitas em duas partes:
16.320 jovens de 23 a 26 de junho.
140.000 adultos de 2 a 5 de julho.

Diàriamente 3.000 casais apresentavam soberbas danças folclóricas, encerrando os espetáculos.

Iniciando as comemorações desfilaram pelas ruas de Praga, em trajes de ginástica, cêrca de 100.000 jovens.

A decoração do estádio era imponente e a organização perfeita nos seus mínimos detalhes.

O serviço de som transmitia pelos 112 altofalantes as músicas que orientavam e ritmavam os movimentos assim como os cantos dos ginastas e, com uma novidade: tinham ligações subterrâneas que levavam diretamente ao campo das exibições, as necessárias instruções, sem serem ouvidas pelos assistentes.

Outra particularidade foi a do solo ser quimicamente preparado com uma areia em côr verde para facilitar a filmagem em côres das diversas fases das exibições.

Finalmente, houve vários concursos internacionais com a presença dos maiores ginastas da Europa.

Autoridades e renomados atletas internacionais foram convidados para assistir a essa bela festa da graça, ritmo e dos músculos.

A. S.

UMA PRODUÇÃO DE
ADOLPHO SCHERMANN

ENCICLOPÉDIA

RADIO CULTURA DA BAHIA, Salvador; JOSÉ DIAS, Caçapava do Sul; OSVALDO GUEDES, Muritiba — Seguiram pelo reembôlso postal «OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO».

GLÓRIA CASTILHO, Ubatúba — O Departamento de Esportes do Estado de São Paulo foi criado pelo decreto 10.409 pe 4-8-1939. O 1º campeonato aberto do interior foi realizado em Monte Alto no ano de 1936 e concorreram 6 cidades com 60 atletas. Uberlândia, nesse ano, foi a vencedora.

CLOTILDE MONTEIRO, Pelotas — O 1º Campeonato Estadual de Futebol do Rio Grande foi em 1919 e teve como vencedor o Grêmio Esportivo Brasil de sua cidade. O E. C. Internacional foi vencedor nos anos de 1927, 1934, 1940 a 1945, 1947, 1948 e 1950 a 1953. Obrigado pelos elogios à esta seção.

TERMINOLOGIA

PATINAÇÃO

Espanhol — patinaje.
Francês — pati
Inglês — skating
Italiano — pattinaggio.
Alemão — rollsport.
Dinamarquês — kojte.
Holandês — schastsemijders.
Finlandês — luisteln.
Sueco — konstskning.
Turco — patinaj.

RECORDES MUNDIAIS

800 METROS NADO LIVRE
Ford Konno, norte-americano, em 7-7-1951, em Honolulu — 9'30"7.

REMINISCÊNCIAS

A primeira Olimpíada da Era Moderna foi disputada em 1896, em Atenas. 13 nações disputaram 10 desportos com 42 provas. O número de atletas foi de 285, não havendo participado damas.

ORIGEM DOS DESPORTOS

VOLIBOL

Inventado em 1895 por William G. Morgan, da Associação Cristã de Moços de Holyoke, Massachussets, nos Estados Unidos.

EM TODO O MUNDO

NOTICIÁRIO OLÍMPICO

O primeiro ministro da Austrália, Robert G. Menzies, aceitou a presidência dos Jogos Olímpicos de Melbourne e anunciou a chegada do Duque de Edimburgo, presidente de honra, para o dia 22 de novembro de 1956.

—

A pista de ciclismo será de madeira revestida de cimento e terá 333 ms. de extensão. Parece que a solução encontrada satisfará a gregos e troianos.

OS JAPONÊSES SÃO OS MAIORES NA NATAÇÃO

Sugestiva declaração de Bob Kiputh, técnico da Universidade de Yale e «coach» da equipe norte-americana de natação que recentemente competiu em Tóquio: atualmente os japonêses são os melhores do mundo. Para êle o feito de Furukawa nos 200 metros à la brasse com 2'33"7 foi a maior «performance» da competição.

A MAIOR PISTA DE PATINAÇÃO DA EUROPA

Inaugura-se em 29 de outubro em Boulogne-Billancourt, a maior pista de patinação do continente europeu, construída com métodos revolucionários, dado o material empregado. Tem 30 x 60. Pertencente à Federação Francesa de Desportos do Gêlo, que ali terá sua sede.

A ARGENTINA BRILHOU NAS REGATAS DE GAND

Com seis remadores (um quatro e um «double») a Argentina brilhou no último Campeonato Europeu que teve lugar em Gand, Bélgica. Na prova de 4 venceu os seus grandes adversários suecos, finlandeses e dinamarqueses e o 2 só perdeu nas finais para os russos e belgas. Estão, segundo suas declarações, se preparando para Melbourne, pois consideram que na América do Sul não têm adversários. Essas guarnições estiveram na Olimpíada de Helsinki e são os vencedores do II Pan-Americano.

RESOLUÇÕES DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE REMO

No último Congresso em Gand, delegados de 26 países reuniram-se e tomaram as seguintes decisões:
— Campeonato europeu de 1956. Em Bled, Iugoslávia, damas de 24 a 26 de agôsto e homens de 30 a 2 de setembro. 1957 — na Alemanha, em Duisbourg.
— Filiação da Bulgária e Alemanha Oriental (ambas extraordinàriamente) Guatemala (em suspenso até o próximo ano).
— Eliminação de Israel, por falta de pagamento e não observação das regras internacionais.
— Eleição da nova diretoria (reeleição).
— Campeonatos mundiais — estuda-se a criação de 4 em 4 anos no meio de cada Olimpíada.

TREINADOR AUSTRÍACO PARA OS AUSTRALIANOS

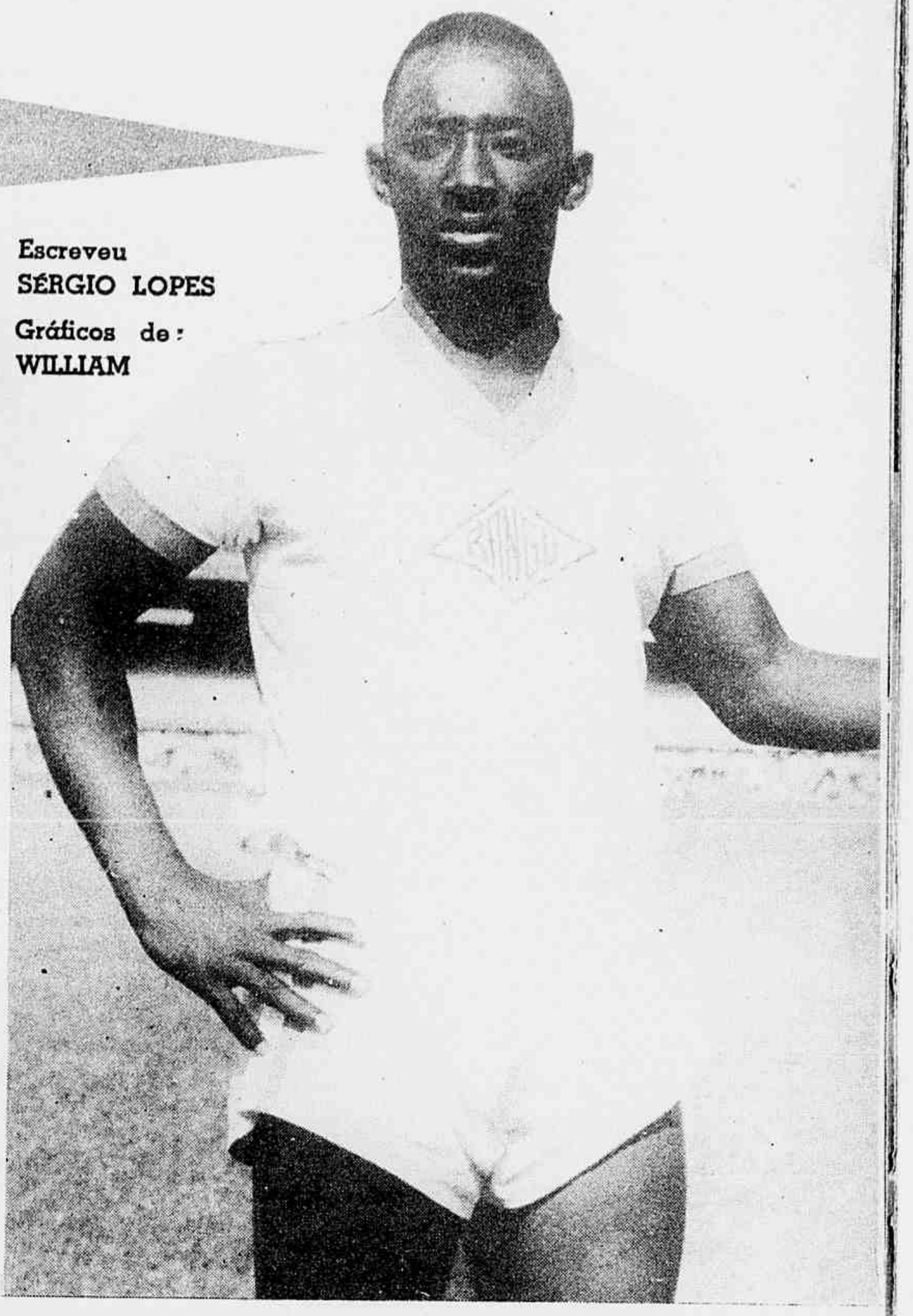
Já entrou em ação em Melbourne Franz Stampfl, treinador de atletismo austríaco, que estudou na Inglaterra e que foi contratado por 3 anos como professor de educação física da Universidade de Melbourne e como treinador da Federação do Estado de Vitória, com o ordenado anual de 1.750 libras australianas. Stampfl foi treinador de Bannister, Chataway e Hewson, mas já quando todos êles estavam feitos. Sua grande oportunidade é esta onde iniciará na estaca 0, pois os famosos Dave Stephens e John Landy estão treinando com Cernity.

Tônico dos velhos,
moços e crianças

UBALDO conta:

O maior "GOAL" de minha vida!

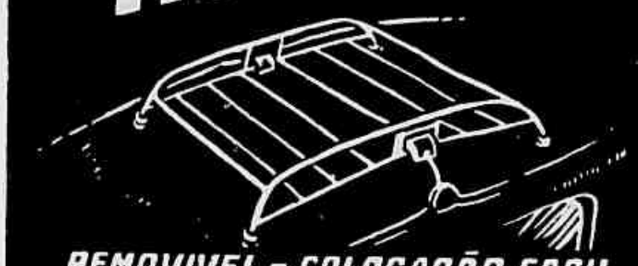
Escreveu
SÉRGIO LOPES
Gráficos de:
WILLIAM



O novo atacante bangüense, proveniente do futebol montanhês, era um dos maiores ídolos da equipe tricampeã do Atlético Mineiro. Possuindo um estilo de jôgo entusiasta e viril, é um jogador que conquista fàcilmente a simpatia da sua torcida e acaba por tornar-se admirado por grande número de aficionados. Por isso, quando estiver aclimatado no «soccer» guanabarino, deverá certamente reeditar os êxitos alcançados nas Alterosas, onde chegou a ser um «scratchman» estadual.

Como elemento novo no quadro do Bangu, Ubaldo guarda ainda grandes recordações das brilhantes campanhas cumpridas pelo seu antigo clube nos últimos anos. E aponta, como o tento que maior emoção lhe trouxe em sua carreira, aquêle que assinalou na partida decisiva do campeonato de 1954, quando sagrou-se tricampeão. Preliavam Atlético e Cruzeiro, em peleja finalíssima, e vencia o «onze» carijó por 2x0. A numerosa legião de fãs atleticanos já começava a vibrar com a conquista da grande vitória, quando Ubaldo realizou a sensacional jogada do 3º gol. Recolhendo a pelota longe da área cruzeirense, resolveu avançar em direção à meta, driblando todos os adversários que o defrontaram, até colocar-se diante do goleiro Chico, ao qual iludiu com um tiro bem colocado, finalizando com sucesso a espetacular escapada. Êsse gol foi um autêntico fecho de ouro para o triunfo dos alvinegros, que tornaram-se tricampeões pela primeira vez em sua história.

"Mil" lhe oferece:

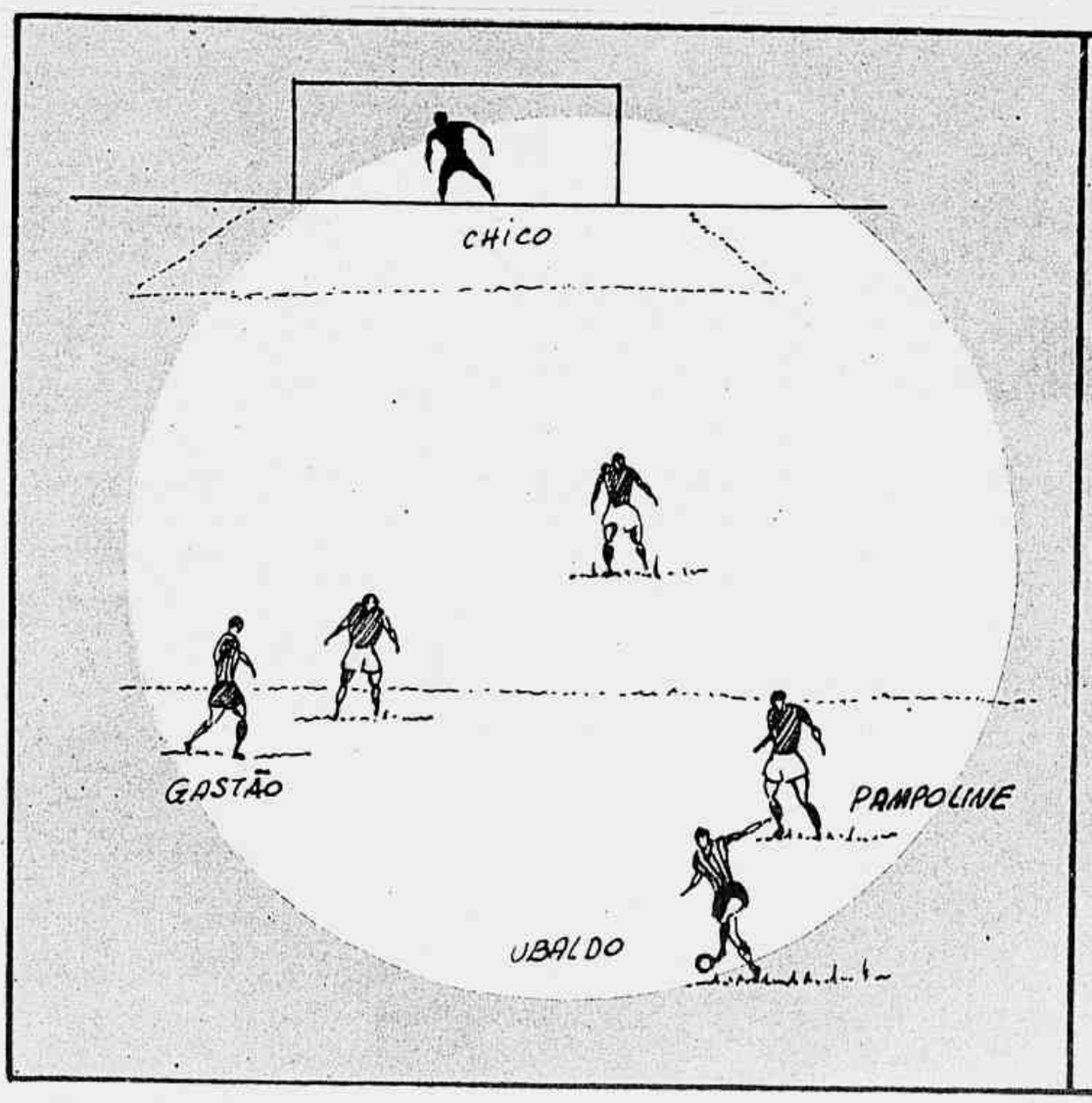


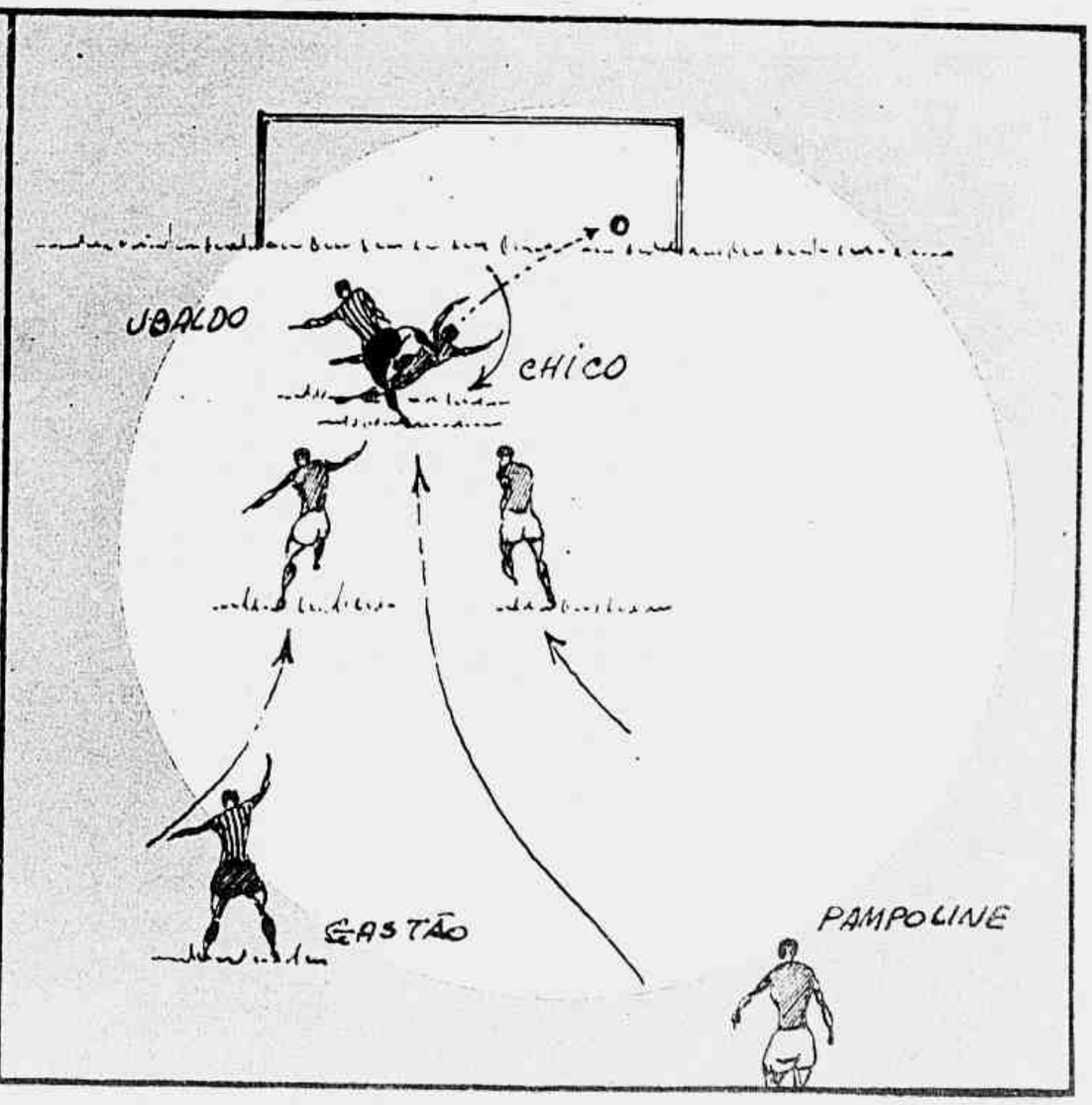
PORTA MALAS
SUPER LUXO
CROMADOS-PINTADOS

REMOVIVEL - COLOCAÇÃO FACIL

Pessoal Técnico Especialisado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

Só na Mil



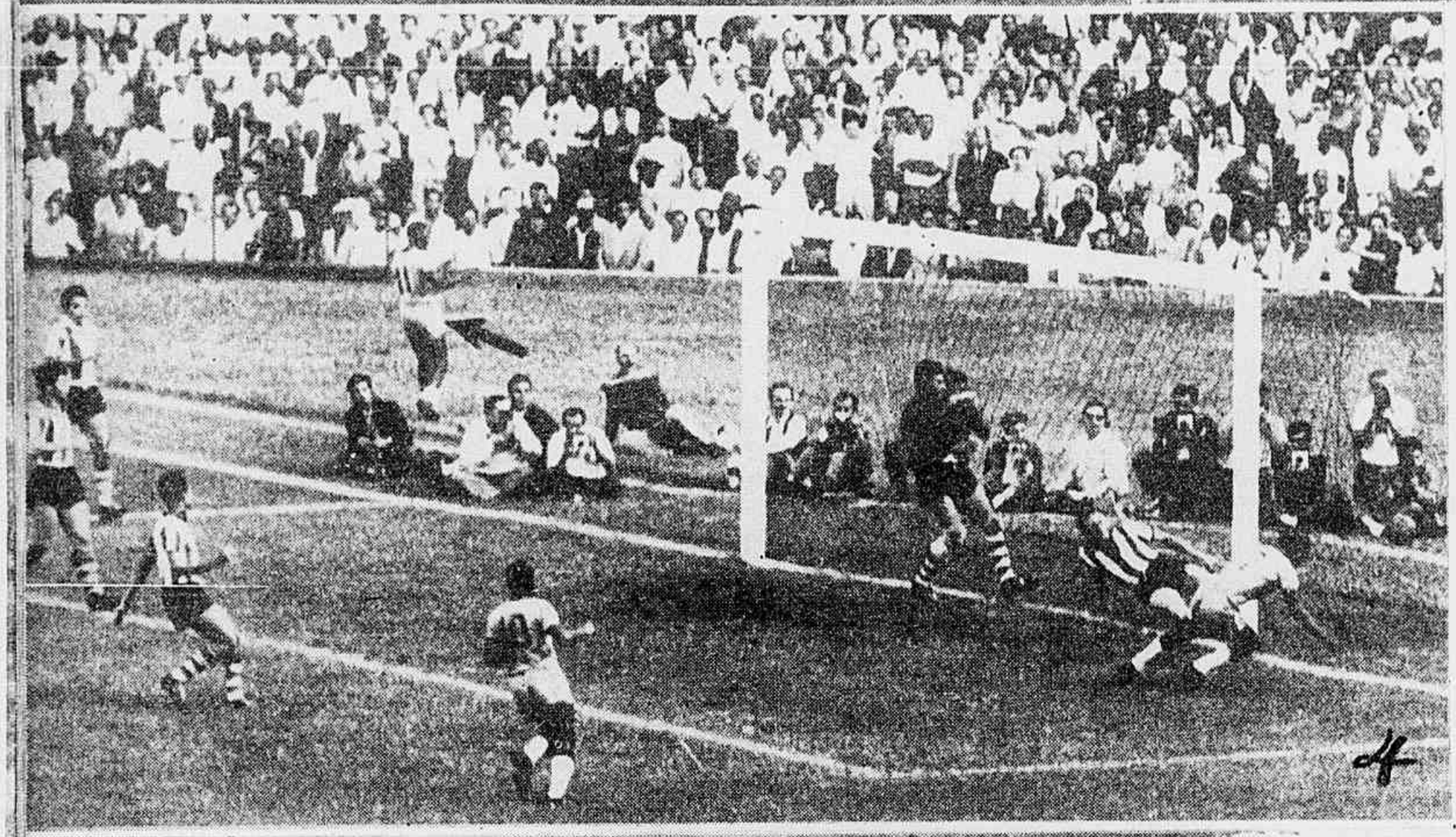


BRA
PARA

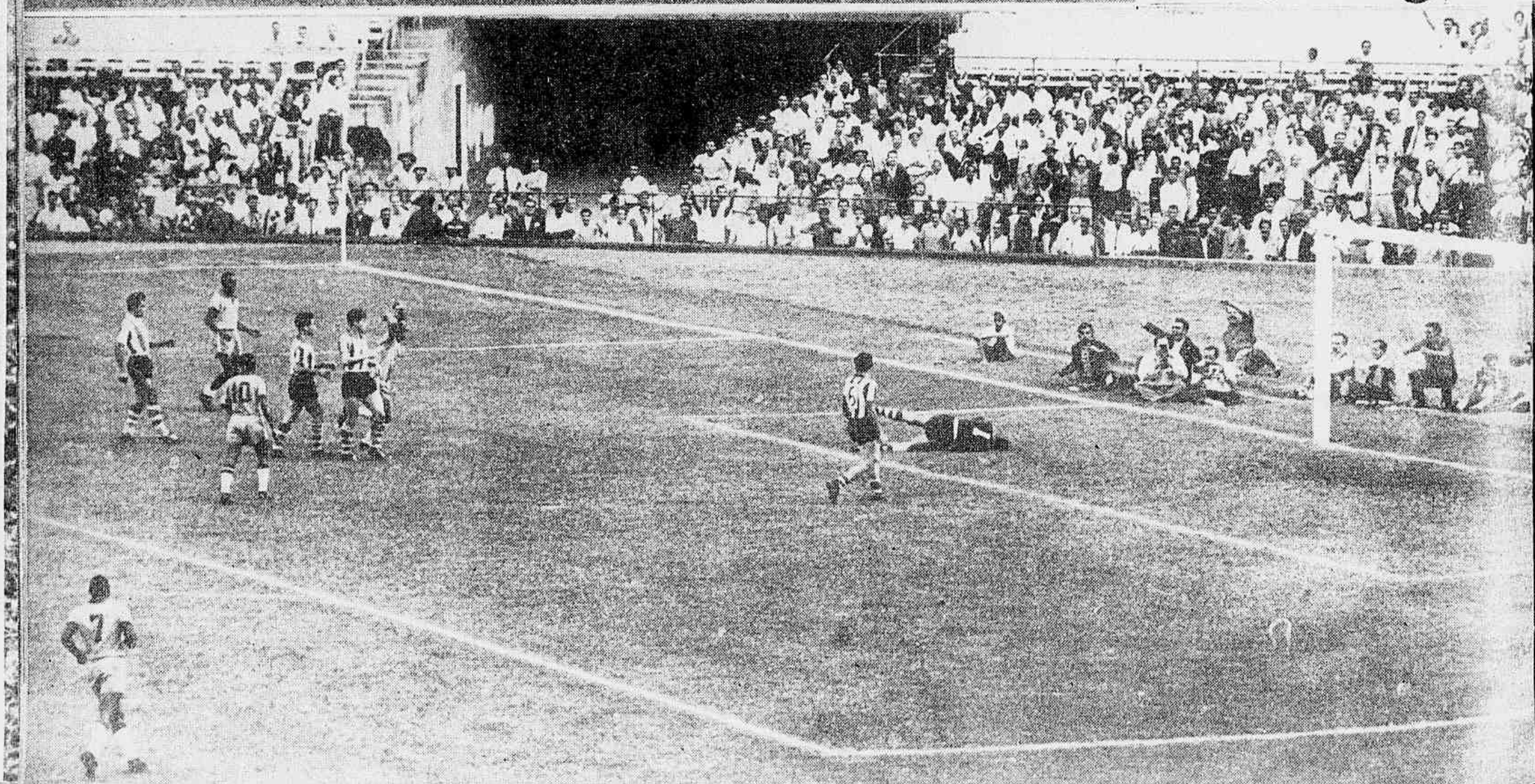
FOTO-REPORTAG
de JOSÉ SANTS

1

2



4



BRASIL 3 x PARAGUAI 0

...IM

...S

Apresentamos sete flagrantes colhidos pela teleobjetiva de José Santos, no cotêjo internacional entre o Brasil e o Paraguai: 1 — Flagrante do primeiro gol do Brasil, conquistado por Zizinho, finalizando com um pelotaço certeiro uma carga da vanguarda nacional. Por coincidência, observamos o nosso outro operador, Alberto Ferreira, em ação, sendo visto atrás do guardião «guarani». 2 — Lance final do segundo tento brasileiro, consignado por Sabará, que aproveitou excelente lançamento de Escurinho para golpear de cabeça certeiramente às rêdes. 3 — O discutido lance em que o arqueiro Benitez salvou um tento certo, quando a pelota estava prestes a transpôr a linha de gol. Vemos os defensores paraguaios Villalba e Hermosilla afastando definitivamente o perigo, depois de terem desarmado Zizinho. 4 — Outro flagrante do segundo gol brasileiro, consignado pelo ponteiro Sabará. 5 — Arrojada defesa de Benitez, que se vê caído, sendo observado por Maciel, Casco, Zizinho, Vega, Hermosilla e Sabará. 6 — O espetacular gol de Zizinho que encerrou a contagem em favor dos nacionais. Vemos o atacante brasileiro vibrando com o próprio feito, e a pelota alojando-se nas rêdes da meta paraguaia. 7 — Benitez afasta de munhecaço um centro executado em direção de Escurinho. O zagueiro Maciel protege o seu companheiro, enquanto que Villalba, Vega, Hermosilla e Zizinho observam a intervenção.

LIVRO

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo que espera; destruído, coração que chora.
(Provérbio indu)

LIVROS PARA CONCURSOS PÚBLICOS E PARTICULARES

do Prof. A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE

LIÇÕES PRÁTICAS DE PORTUGUÊS, 2ª edição	50,00
QUESTIONÁRIO DE PORTUGUÊS	40,00
EXERCÍCIOS DE PORTUGUÊS, 4ª edição	40,00
CORREÇÃO DE FRASES, 17ª edição	30,00
CORREÇÃO DE CARTAS, 2ª edição	30,00
ANÁLISE (sintática e léxica), 5ª edição	30,00
REDAÇÃO OFICIAL, 7ª edição	50,00
TESTES (nível mental e conhecimentos gerais), 2ª edição	40,00
GEOGRAFIA DO BRASIL, 7ª edição	40,00
ESTATÍSTICA (Noções), 6ª edição	50,00
MATEMÁTICA PARA CONCURSOS, 5ª edição	50,00
PARA BEM-ESCREVER, 5ª edição	40,00
A ARTE DE ESCREVER	50,00
DICIONÁRIO DE LINGUAGEM, 2ª edição	60,00

da Dra. IVETE CAMARGO

DIREITO ADMINISTRATIVO, 3ª edição	40,00
DIREITO CIVIL, 4ª edição	30,00
DIREITO CONSTITUCIONAL, 2ª edição	30,00
DIREITO PENAL, 2ª edição	30,00
ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DA UNIÃO, com tôda a legislação complementar e índice alfatético-remissivo	30,00

do Prof. FÁBIO DE MELO (do Banco do Brasil)

ARITMÉTICA BANCÁRIA PARA CONCURSOS, 4ª edição	120,00
CONTABILIDADE BANCÁRIA	40,00
CORRESPONDÊNCIA BANCÁRIA, 4ª edição	30,00

de DIVERSOS AUTORES

GUIA DO CANDIDATO AO CONCURSO PARA OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S.P.F. E AUTARQUIAS, pelo Prof. Valmiro R. Vidal	150,00
PORTUGUÊS PARA O BANCO DO BRASIL, pelo Prof. M. Vieira de Melo (do Banco do Brasil), 2ª edição	50,00
SEGURO SOCIAL (Noções), pelo Prof. Armando de Assis	20,00
CONTABILIDADE MERCANTIL MODERNA, pelo Prof. Agostinho Lana	20,00
CONTABILIDADE PÚBLICA, pelo Prof. João S. Pimenta	20,00

GEOMETRIA PARA O ART. 91 (MADUREZA)
pelo Prof. Lauro Pastor Almeida, do Colégio Pedro II

Contém parte expositiva, centenas de exercícios e questões dadas em exames com as soluções. Edição-Miniatura	30,00

DE HONORINO CARNEIRO DE QUEIROZ
Para amadores e profissionais

CURSO PRÁTICO DE MOTORISTA — De acôrdo com os pontos de exames das Inspetorias de tráfego do Brasil. Muito eficiente	40,00
CHOFER SEM MESTRE, 23ª edição	40,00
MOTORISTA POR PERGUNTAS E RESPOSTAS, 10ª edição	40,00
ELETRICISTA DO AUTOMÓVEL, 3ª edição	30,00
MANUAL DO MESTRE DE OBRAS — Guia prático para construção da casa própria. Contém instruções e gravuras ilustrativas a fim de que qualquer pessoa possa encontrar-se em condições de planejar e construir a sua própria casa, desenhando-lhe a planta, calculando o dispêndio do material a empregar, seu custo, etc. 3ª edição	30,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO
Ilustrações de RENATO SILVA — Texto de SÉRGIO MACEDO

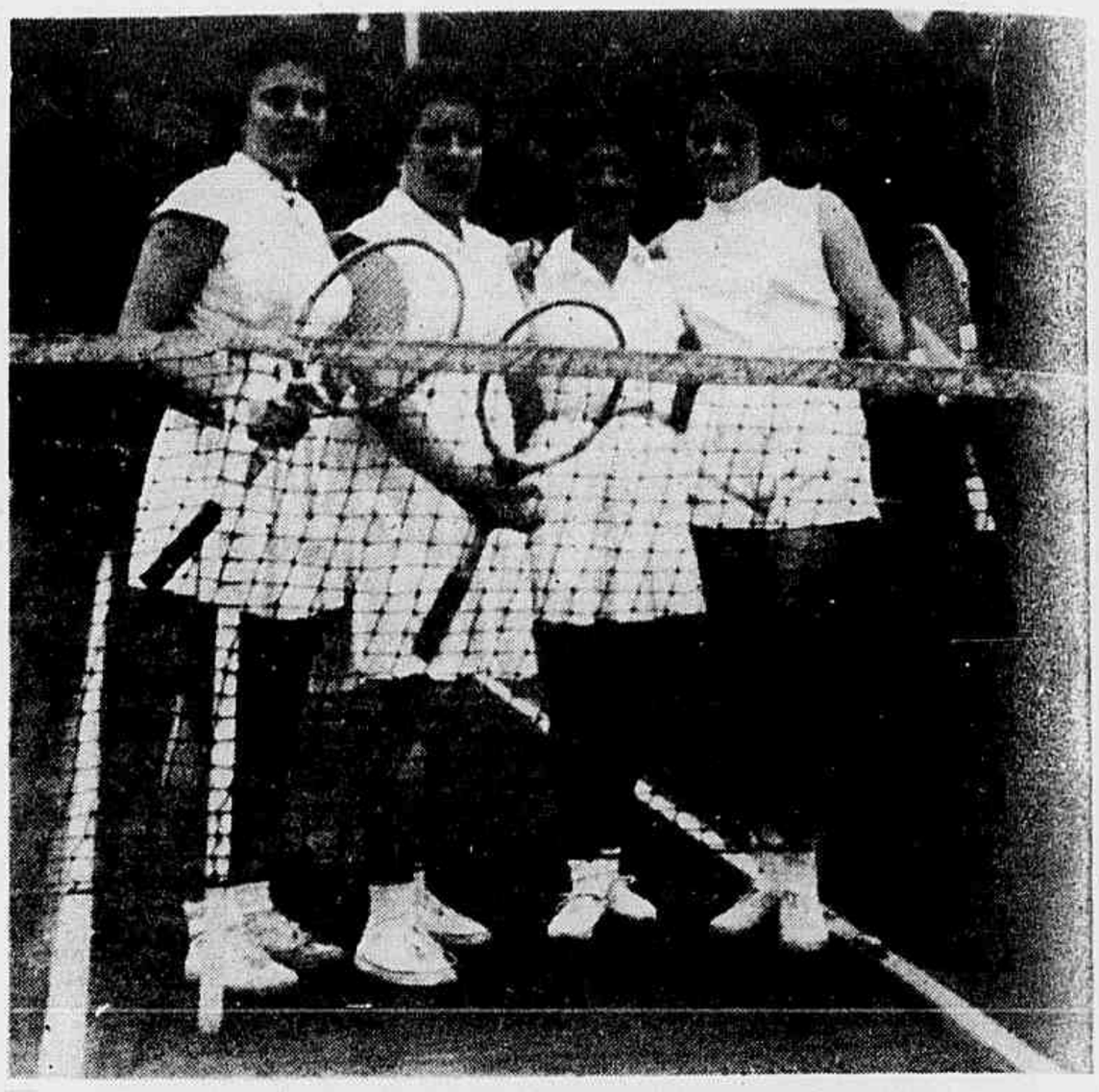
«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esfôrço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editôres colocam a preocupação de lucros acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência» — «Diário de Notícias» — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editôra.

Atende-se pelo Reembôlso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro — Brasil



A equipe do Fluminense que derrotou o Country, conquistando o título máximo de 55: Elcy Maia, Inah Ferraz, Ruth Mesquita e Lucy Maia.

FLUMINENSE, CAMPEÃO FEMININO de TÊNIS

escreveu HERBERT MESQUITA

As notícias mais importantes da semana que passou, foram: no setor regional, a reconquista por parte do Fluminense da supremacia do tênis feminino no certame inter-clubes; e no âmbito sul-americano, o brilhante feito de nossos jovens tenistas vencendo pela quarta vez consecutiva o Campeonato continental juvenil em Santiago do Chile.

CAMPEONATO CARIOCA FEMININO

Instituído pela primeira vez em 1929, pela antiga A.M.E.A., passou em 1932 a ser dirigido pela atual Federação especializada, só sofrendo uma interrupção o ano passado que não foi disputado por falta de concorrentes. O Fluminense venceu os seis primeiros Campeonatos de 1929 a 1934. De 1935 a 1937, em virtude do dissídio desportivo e o conseqüente afastamento do Fluminense da FMT, o certame ficou a mercê do Country Club, que obteve assim um tri-campeonato. Foi o reinado da inolvidável Florence Teixeira, que cedeu o bastão a grande campeã carioca Minnie Monteath. De 1938 a 1950, voltou o clube tricolor a triunfar graças ao seu plantel de excelentes tenistas como: M. Monteath, Stela Leal, Ruth Mesquita, Maria Corrêa do Lago, Laura Fonseca, Marly Barros, Yolanda Walter, Mirian Murgel, Inah Ferraz, Elza B. Teixeira, e muitas outras. Em 1951, o Tijuca arregimentou Pequenina Azevedo que tornou-se tri-campeã individual carioca, e com Mirian Figueiredo, Odaléa M. Faria e Herondina Linhares, conseguiu um quarteto homogêneo e um bi-campeonato. Em 1953, a jovem revelação Maria Helena Amorim, levou para o Country Club o cobiçado troféu «Ruth Mesquita». O ano passado, não foi realizado, e êste ano o título passou novamente as mãos das tricolores.

O campeonato que acaba de terminar, foi dos mais renhidos dos últimos tempos. Fôrças iguais e duas jovens de um lado e de outro, duas veteranas de um lado e de outro. No turno, venceu o Fluminense por 2x1, no returno o Country pelo mesmo escore. No jôgo desempate, as mais novas enfrentaram-se nos simples, cabendo a Maria Helena Amorim assegurar um ponto para o Country ao vencer Elcy Maia por 6/2-6/0, e Lucy Maia empatou a competição ao triunfar sôbre Sônia Guimarães por 6/0-7/5.

(Continua na pág. 20)

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

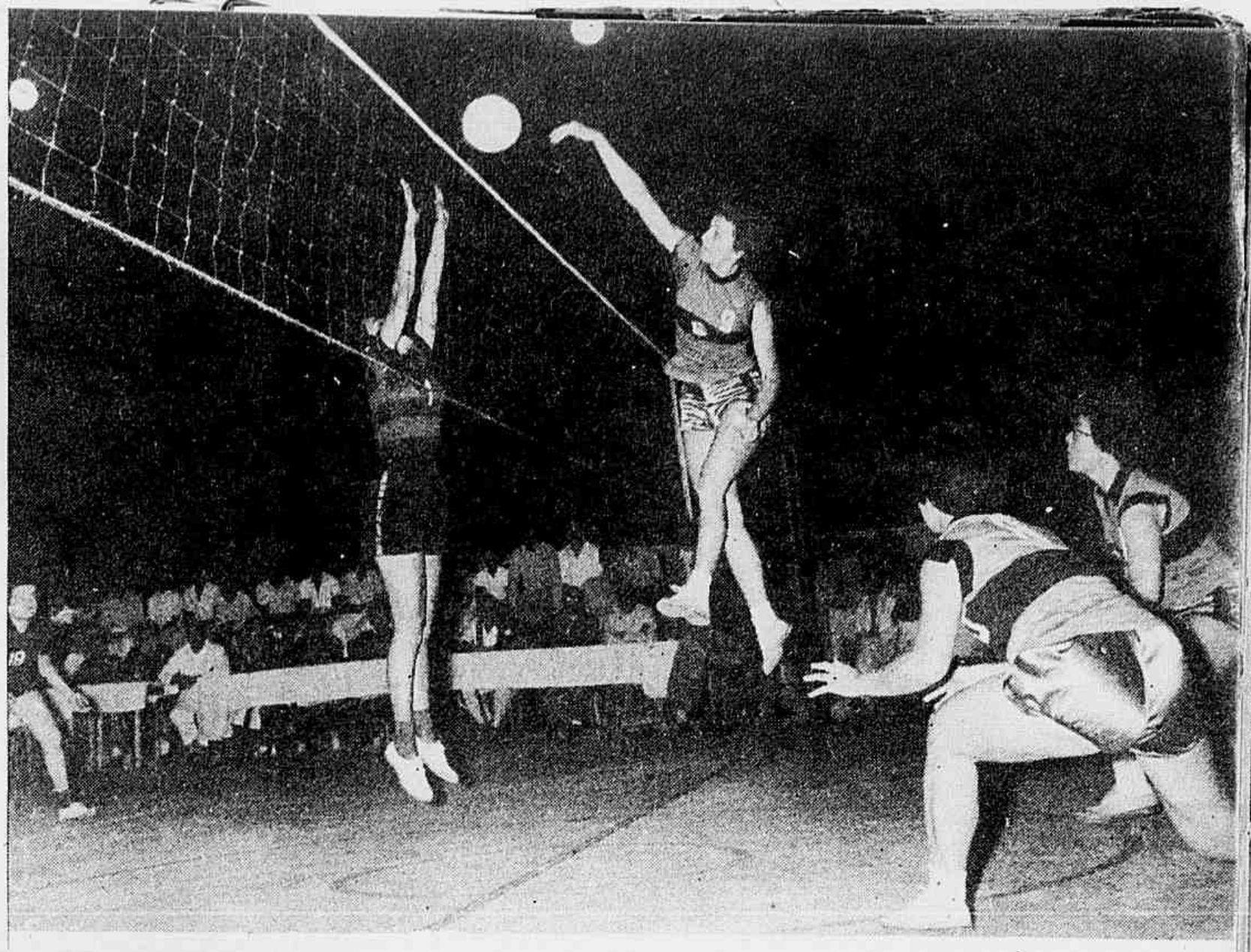
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

O PINHEIROS, de S. PAULO, VISITOU A "BOA-TERRA"

Reportagem de
CARLOS MAIA

Num empreendimento patrocinado pela Federação Bahiana de Basket-Ball conjuntamente com a Associação Atlética da Bahia, o público esportivo de Salvador teve a oportunidade de assistir a uma magnífica temporada de volley feminino e basket masculino sendo protagonistas o S. C. Pinheiros de S. Paulo e agremiações locais. Esta temporada conseguiu alcançar o êxito previsto desde que as rodadas travadas, levaram às quadras uma grande massa de aficionados, decorrendo as noitadas realizadas num ambiente de sã esportividade dentro de uma invulgar animação. Se de um lado, os integrantes das equipes visitantes irradiavam mais preparo técnico e tático, mercê de maior intercâmbio internacional e mesmo nacional, (com vários ases campeões brasileiros e sul-americanos) de outro, impulsionados pelo ardor e vontade de vencer, as equipes locais fizeram na maioria dos encontros travados, frente, de igual para igual aos seus adversários.



Flagrante da exibição do Pinheiros no volley.

As integrantes femininas do Pinheiros permaneceram invictas nos encontros travados.

Foi, não restam dúvidas, uma temporada que conseguiu o objetivo previsto pelos seus idealizadores, congraçando mais uma vez paulistas e bahianos, nortistas e sulinos sob a égide do esporte amador.

OS JOGOS REALIZADOS

Foram os seguintes os encontros travados com seus respectivos resultados técnicos:

1ª RODADA — **Volley Feminino** — Pinheiros x Vitória. Vencedor: Pinheiros 2x0 (15x11 e 15x5). Juiz: Oscar Marback. Fiscal: Albano Borba. — QUADROS — Pinheiros: Joana, Coca, Vera, Adelina e Akemi (Vanda). Vitória: Zilia, Gracinda, Maria Sampaio, Dulce, Vilma e Terezinha (Lurdes e Ivonildes).

Basket Masculino — Pinheiros x Fluminense. Vencedor: Pinheiros 60x53. Juizes: Caio Vasconcelos e Geraldo Fonseca. QUADROS — Pinheiros: Abraão, Miguel, Ratinho, Henrique. (Eduardo, Braga, José e Davi). — Fluminense: Guilherme, Aldo, Edson, Josair e Cleomenes. (Renato).

2ª RODADA — **Volley Feminino** — Pinheiros x Associação. Vencedor: Pinheiros por 2x0 (15x3 e 15x12). — QUADROS — Associação: Aglaí, Ozair, Ivone, Terezinha, Consuelo, Dulce. (Maria Sampaio e Lêda). O Pinheiros com a mesma equipe da rodada anterior. Juiz: Renir Damasceno e Fiscal: João Ferraro.

Basket Masculino — Pinheiros x Associação. Vitória dos cestobolistas visitantes por 63x51. Juizes: Guilherme Flack e Bia. A Associação estêve integrada por Fernando, Adan, Rui, Vilmar e Caio.

3ª RODADA — **Volley Feminino** — Pinheiros x Bahiano de Tênis. Vitória do Pinheiros por 2x0 (15x3 e 15x11). O Pinheiros jogou com: Adelina, Vanda, Nair, Joana, Coca e Vera e o Bahiano com Célia, Dora, Eliete, Iracema, Marina e Maria. (Eliete II e Nancy).

Basket Masculino — Pinheiros x Bahiano. Vencedor Pinheiros 49x38. — QUADROS — Pinheiros: Miguel, Abraão, Rato, Henrique e Braga (Gerson, José, Eduardo, Aldo). Bahiano: Santana, Ulisses, Deca, Raizinho e Jajau (Americano e Severo). — Arbitros: Geraldo Fonseca e Euvaldo Moura Costa.

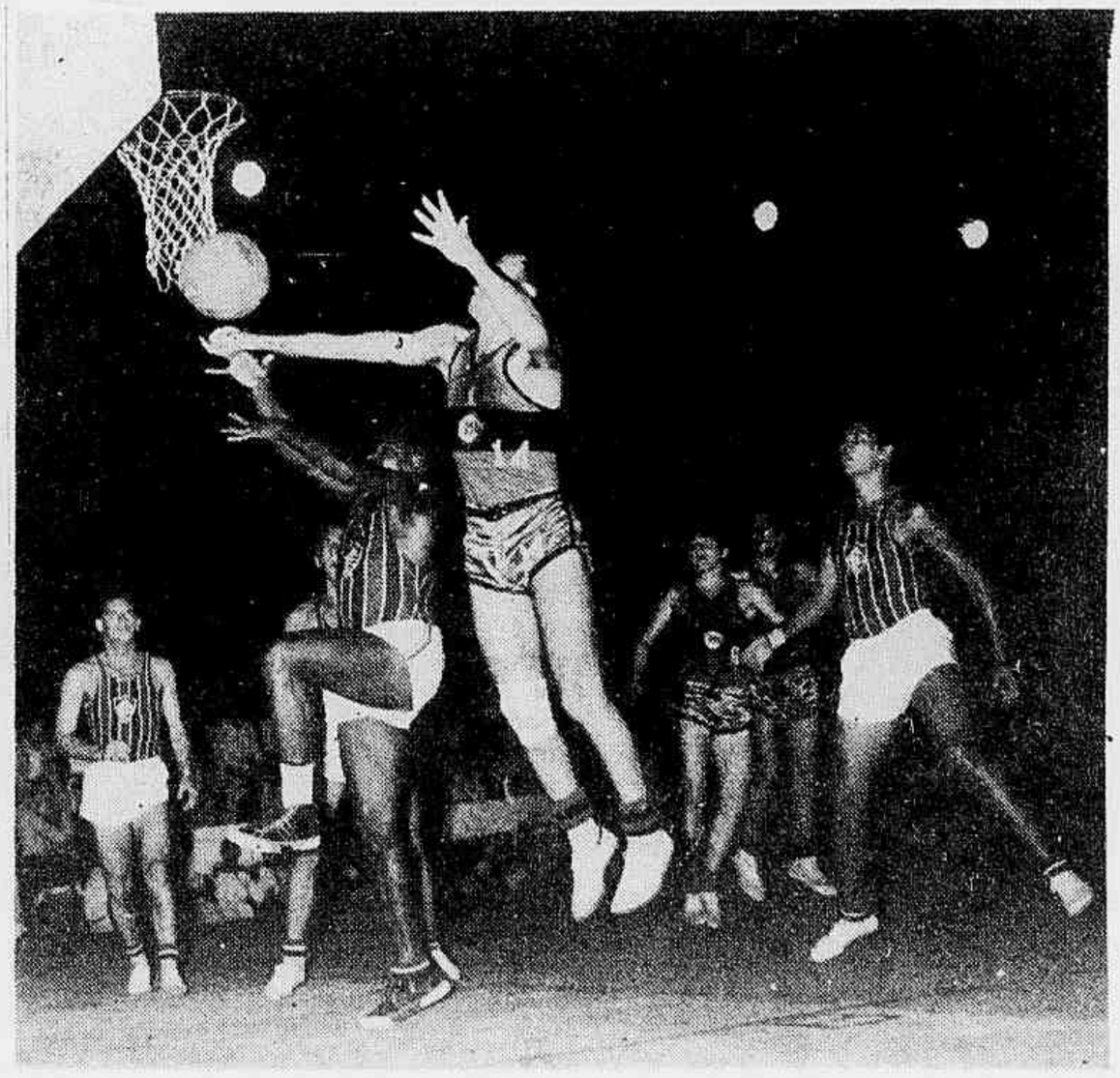
4ª RODADA — **Volley Feminino** — Pinheiros x Sofia. Permanecendo invicta a equipe visitante venceu a campeão da cidade por 15x13 e 15x11. A equipe do Pinheiros foi a mesma dos jogos anteriores e o Sofia apresentou: Simone, Zilia, Dulce, Corina, Rita e Iracema. Juiz: Renir Damasceno. Fiscal: Rui Andrade.

Basket Masculino — Pinheiros x Itapagipe. Vencedor: Itapagipe por 56x44. O campeão bahiano quebrou dêste modo a invencibilidade dos visitantes no seu último compromisso. Arbitros: Guilherme Flack e Caio Vasconcelos. — QUADROS — Itapagipe: Vavá, Nilton, Zé Hamilton, Gilberto e Renato. (Isaías e Santana). — Pinheiros: Miguel, Gerson, Abraão, Rato, Henrique. (Coqueiro, Braga e Davico).

Em todos os encontros o Pinheiros (de basket) estêve sob a orientação técnica de Moacir Daiuto.

A representação do Fluminense adversária no primeiro encontro de Basket.

Num avanço do Pinheiros, Abraão pula no rebote

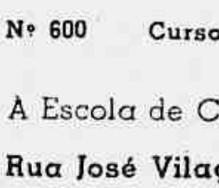


TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE
ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

RIO
de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,

moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.

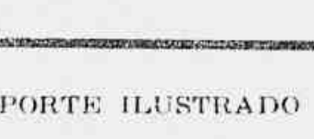


Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO
Est.Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

PRIMOROSA EXIBIÇÃO DA SELEÇÃO NACIONAL

Escreveu LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

O arqueiro Benitez encaixa a pelota com firmeza, interceptando uma carga de Escurinho, sendo observado por Pinga e Vega.

Retornando aos áureos tempos em que o selecionado brasileiro fazia-se respeitar no exterior pelas suas extraordinárias demonstrações de classe e de absoluta autoridade, viveu o público desportivo carioca uma tarde das mais emocionantes, com a espetacular vitória do nosso «scratch», formado por jogadores cariocas, frente à representação do Paraguai. A impressão deixada pela

O selecionado brasileiro, ao entrar no gramado, carregando a bandeira paraguaia. Pavão, Paulinho, Santos, Dequinha, Vavá e Didi são vistos no flagrante.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME .....

RUA ..... Nº .....

CIDADE ..... ESTADO .....

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

O zagueiro Casco, que foi um esteio da defensiva «guarani», desarma Vavá na entrada da área, rechaçando com segurança para o centro do campo. Sabará e Hermosilla aparecem caídos, apreciando o desfecho da jogada

reciam encobrir os dias futuros do esporte-rei nacional e vislumbramos agora um horizonte radioso, límpido e prometedor de novas glórias para o nosso «association». A seleção formada por Flávio Costa, sem se ver escravizada por rígidos sistemas e contando com os maiores valores do «soccer» metropolitano, demonstrou que as nossas possibilidades de reabilitação no cenário esportivo mundial são imensas, bastando para tanto que se prossiga no rumo certo que ora voltamos a trilhar.

A peleja disputada com os paraguaios no Maracanã teve, indubitàvelmente, duas fases distintas: a primeira, de índice técnico regular, com predomínio infrutífero dos brasileiros, que não conseguiam penetrar com acêrto na retaguarda dos «guaranis»; a segunda, marcada por uma estupenda «performance» dos nossos jogadores, que dominaram pràticamente tôdas as ações nesse período e deram soberbas provas de categoria e superioridade sôbre os rivais. Dêste modo, o quadro auri-verde venceu e convenceu, arrancando vibrantes aplausos do público em vários momentos da pugna e principalmente ao seu término. Os valentes paraguaios tiveram, desta feitá, pela frente, adversários da incontestável ascendência técnica e não puderam evitar um revés impôsto pela autoridade e qualidade superior dêsses mesmos antagonistas.

Os 45 minutos iniciais da contenda exibiram uma seleção nacional superior à visitante, mas sem entrosamento na ofensiva, onde os ponteiros nada realizavam de prático, Pinga era inteiramente anulado, Vavá lutava com ardor, mas pouco obtinha de útil, e finalmente surgia Didi como o mais eficiente, mesmo assim sem evidenciar as suas notáveis virtudes, seja como armador de jogadas, seja como finalizador. A defesa, por seu turno, apresentava um rendimento muito bom, cumprindo perfeitamente a sua missão. Em vista disso, podemos dizer que a atuação do «onze» patrício na primeira fase não decepcionou, pois as virtudes exibidas pelos defensores compensaram as deficiências dos atacantes. Enquanto isso, os paraguaios também apresentavam uma retaguarda eficiente e um ataque pouco realizador.

Na etapa complementar, com as substituições de Vavá e Pinga por Zizinho e Válter, agigantou-se o esquadrão do Brasil e desde os primeiros movimentos demonstrou a sua agressividade, levando o pânico ao último reduto contrário. Aos cinco minutos, Sabará executou um centro da direita, para que Didi golpeasse de cabeça, o arqueiro Benitez praticasse a defesa parcial, e surgisse Zizinho para concluir a jogada com notável senso de oportunismo, inaugurando o marcador. Aos dez minutos, com a saída do zagueiro Casco, que vinha sendo um baluarte da defesa paraguaia, ficaram ainda mais à vontade os vanguardeiros do nosso quadro para manobrar com exuberância de preciosismo e excelente sentido de penetração. Com as inspiradas atuações de Zizinho e Válter, os extremas Sabará e Escurinho passaram também a brilhar, aproveitando os magníficos lançamentos que constantemente recebiam. As cargas da ofensiva nacional, alicerçadas na classe de Zizinho, Válter e Didi e na combatividade dos dois ponteiros fizeram a torcida vibrar intensamente e a prorromper em entusiásticas ovações por diversas vêzes. A ampliação da contagem veio como conseqüência natural da excelente produção do conjunto indígena, surgindo aos 20 minutos o tento de Sabará, completando uma esplêndida escapada de Escurinho pela esquerda. Mais tarde, aos 31 minutos, Zizinho consignou o 3º gol, após uma jogada individual em que iludiu vários adversários. Nos últimos movimentos, como de hábito, os integrantes do nosso time entregaram-se ao jôgo de exibição, evoluindo com absoluta segurança no terreno.

Enfim, ao final da porfia, o público mostrou-se plenamente satisfeito com a primorosa exibição que havia presenciado, e novas esperanças voltaram a ser acalentadas pelos desportistas brasileiros, os mesmos que em 1950 sofreram o mais rude golpe que poderia uma platéia futebolística receber, e apesar de tudo continuaram prestigiando sempre o nosso selecionado, mesmo ao vê-lo entregue a uma orientação errada e desfalcado de elementos imprescindíveis à sua formação. Os três a zero impostos categòricamente aos paraguaios fizeram-nos acreditar novamente no futuro do futebol brasileiro e no «scratch» permanente, que estavam caindo no descrédito geral.

A arbitragem do inglês Harry Davis foi boa, pois os seus erros consistiram na marcação de algumas faltas com atraso e na omissão de algumas infrações sem maior importância.

Benitez conjura uma situação delicada para a sua meta, mandando a escanteio uma bola centrada na direção de Escurinho. O zagueiro Maciel protege o seu companheiro.

equipe que representou o nosso futebol, no cotêjo de domingo último, foi das mais alentadoras. Finalmente, vemos dissipar-se as nuvens sombrias que pa-

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

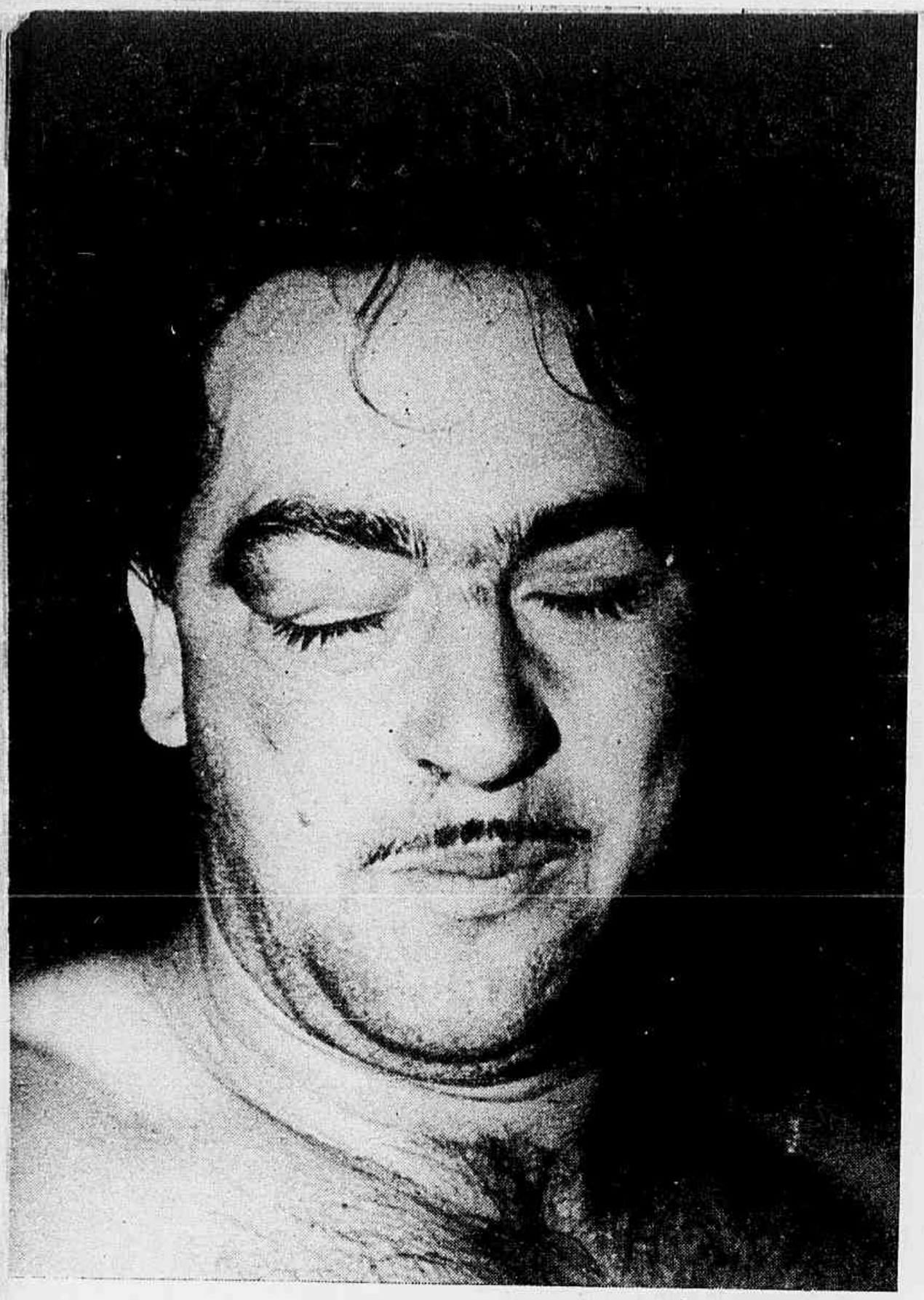
Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

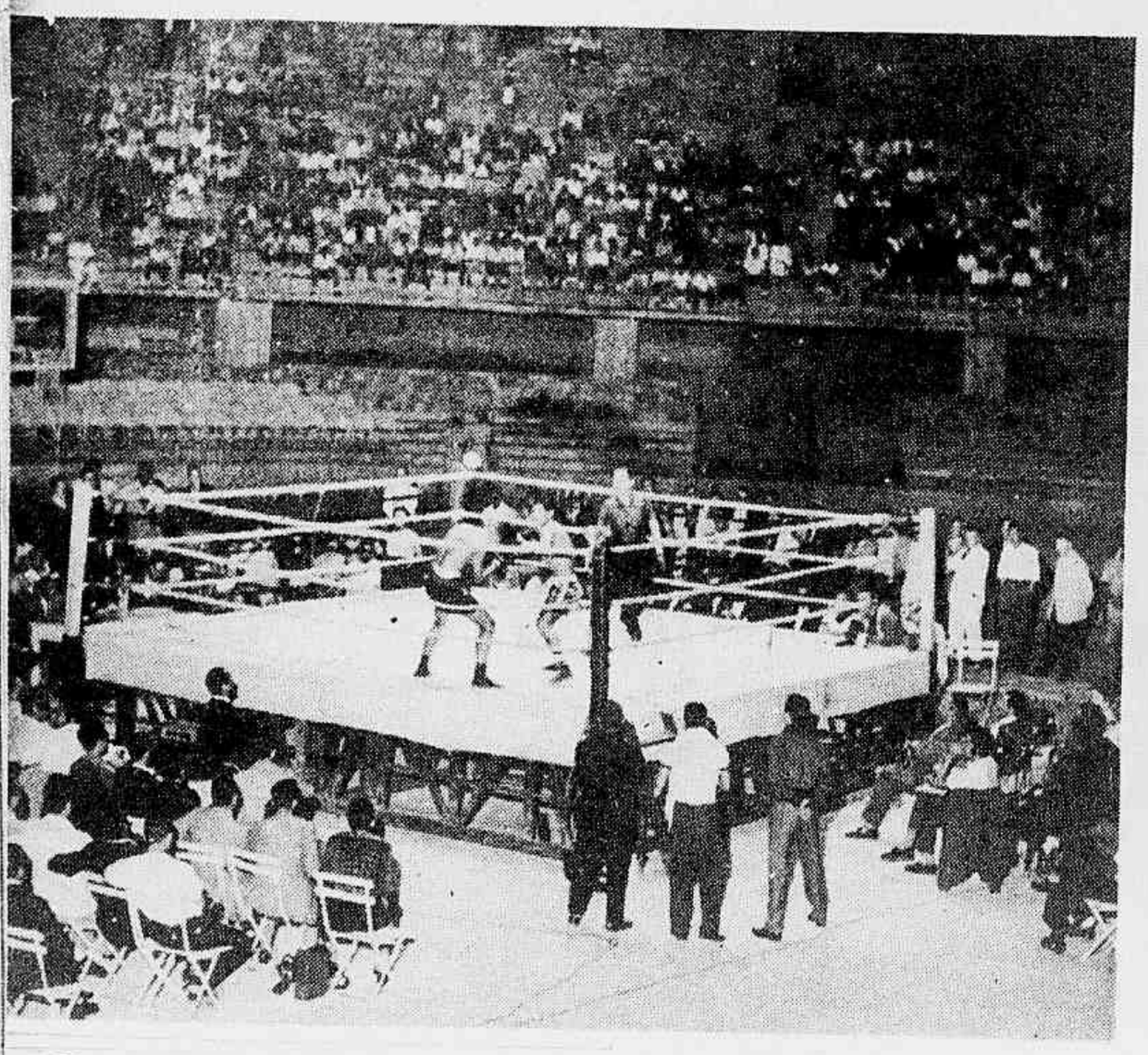
CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIARIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

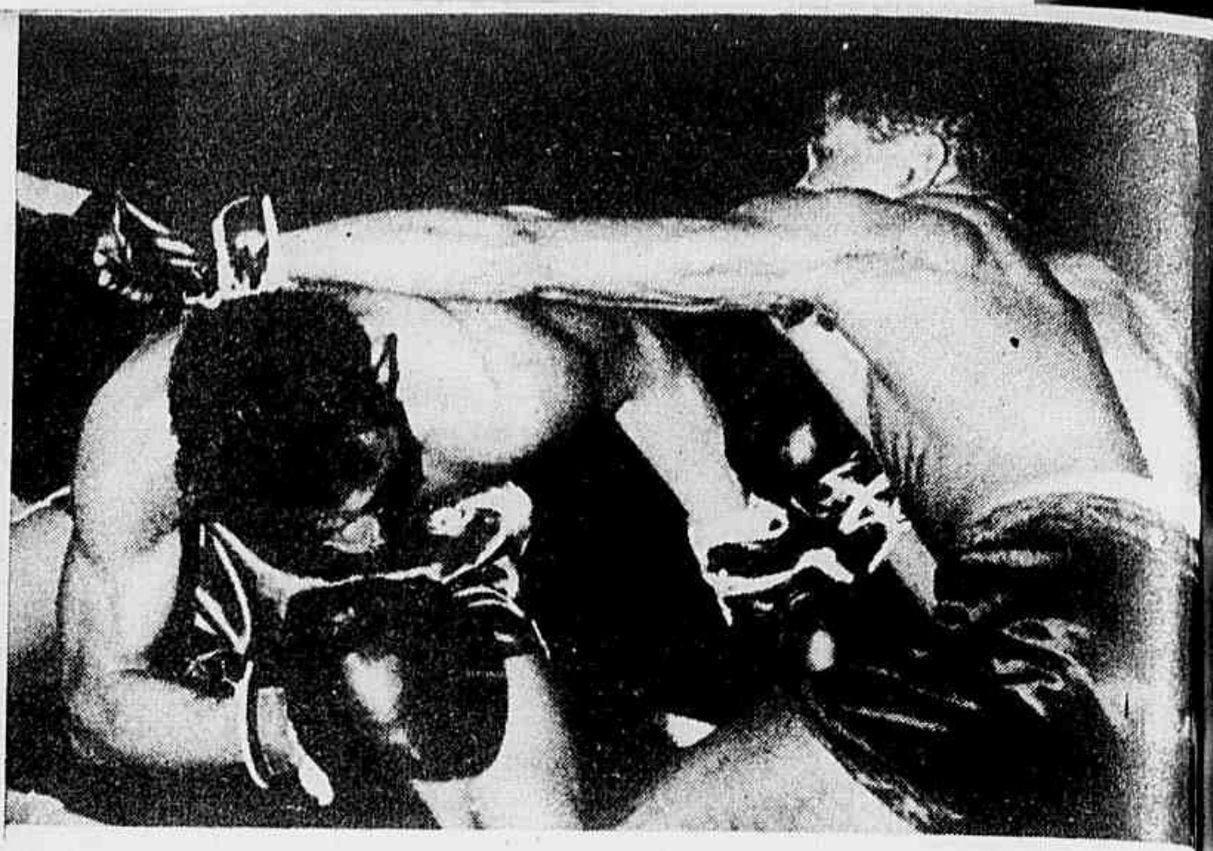


Eis o estado em que ficou o pêso pesado Antônio Barbiroto, após o combate em que foi vencido por Antônio Lourenço da Silva.

FECHO-de-OURO PARA as "LUVAS-de-OURO"

Flagrante de uma das lutas das «luvas de prata». Vê-se o pêso meio-médio Geraldo Hora, do Estado do Rio, aplicando tremendo castigo no carioca Aristeu Velasco.





O pêso pena rubronegro Manuel Boamorte sagrou-se vice-campeão da sua categoria. Aqui o vemos em ação, na noite em que enfrentou Alício Ferreira, da Marinha.

A última jornada dos brilhantes torneios pugilísticos patrocinados por «O Globo» e «Rádio Globo» alcançou um êxito extraordinário. Do mesmo modo como as rodadas anteriores, realizadas em praças públicas de vários bairros cariocas, também a última reunião, levada a efeito no ginásio do Maracanã, polarizou a atenção popular e ofereceu grandes emoções.

Os combates efetuados, na sua maioria com caráter decisivo, agradaram em cheio. Inicialmente, nas três lutas de «luvas de prata», destinadas a estreantes, apreciamos pelejas de grande combatividade a par de razoável índice técnico. O combate entre o fluminense Geraldo Hora e o carioca Aristeu Velasco apresentou grandes sensações, pois o pugilista metropolitano sofreu impiedoso castigo do seu adversário, desde o 1º «round», mas conseguiu resistir até o final, demonstrando possuir uma fibra incomum, que poderá fazer dêle, futuramente, um campeão da nobre arte. A assistência aplaudiu demoradamente os dois lutadores, após a pugna, demonstrando o seu agrado. Também o combate da categoria de meios-pesados foi disputado com brilhantismo, terminando com a vitória por nocaute de um representante da Polícia Militar.

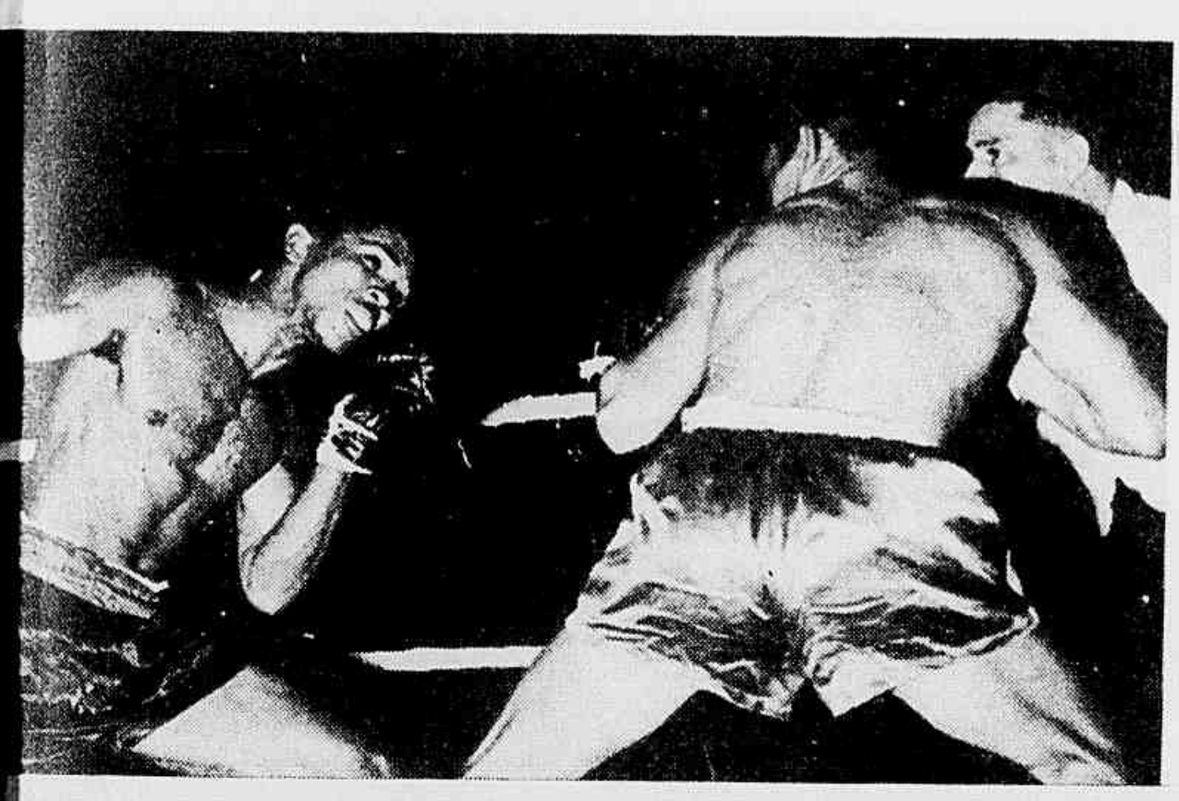
A seguir, vieram as lutas das «luvas de ouro», entre os maiores expoentes do «box» amadorista nacional. E, justamente, a porfia com que se iniciou a série dos

Após a sensacional luta final dos pesos pesados, o paulista Barbiroto cumprimenta o carioca Lourenço da Silva, que o derrotou.

campeões foi realmente de extraordinária qualidade técnica. Os pesos galos Eder Jofre, do São Paulo, e Acir Sereno, do Vasco, proporcionaram ao público uma autêntica demonstração da arte de boxear. Durante os três assaltos, os dois antagonistas não cometeram uma só falta, lutando à distância, no mais puro estilo, sem se empenhar em «clinchs». O árbitro dessa luta não teve o menor trabalho com os dois grandes campeões, pois não foi obrigado a intervir uma só vez. O paulista Jofre saiu vencedor por pontos, com todo o merecimento, mas o seu rival também exibiu uma classe notável, valorizando muito a sua vitória e fazendo com que os entendidos fôssem unânimes em proclamar o valoroso pêso galo de São Paulo como o pugilista mais técnico de quantos apresentaram nesse torneio. No embate entre Manuel Boamorte, do Flamengo, e Cláudio Tonelli, do São Paulo, que serviria para decidir o vice-campeonato dos pesos penas, assistimos também a um belo espetáculo. Embora lutando de maneira bem diferente daquela com que se exibiram Jofre e Sereno, os dois lutadores também agradaram. Boamorte atacou incessantemente nos dois «rounds» iniciais, mas foi nitidamente superado pelo adversário no último período. Os jurados, todavia, deram a vitória ao carioca, por pontos. Em seguida, os meio-médios ligeiros Jorge Barreto, do Madureira, e Wilson dos Santos (Feijoada), do Vasco, realizaram um combate violento, em que levou a melhor o «boxeur» madureirense, por pontos. Na pugna dos pesos meio-médios, o notável Celestino Pinto, do Madureira, sobrepujou de maneira insofismável o vascaíno Hélio Tôrres, obrigando o juiz a suspender a luta no 2º «round», declarando vencedor o campeão brasileiro, por nocaute técnico. Na peleja seguinte, o marujo Itamar Cavalcante e o paulista Paulo Vítor vinham preliando em igualdade de condições, quando, no 2º assalto, o bandeirante desfechou um golpe baixo no antagonista. Embora tenha sido involuntária a falta, fêz com que Itamar ficasse inteiramente fora de combate, e o árbitro então desclassificou Paulo Vítor, dando o triunfo ao representante da Marinha. Na semi-final, aguardada ansiosamente, Fernando Valverde, o popular «Bate-Estaca», derrotou categòricamente o campeão nacional da categoria, José Pedro Leite. Esperava-se que o vencido resistisse aos punhos do nocauteador paulista, mas êste confirmou a sua fama, abatendo o rival no 2º «round». Finalmente, como derradeira pugna do campeonato, tivemos o encontro entre o paulista Antônio Bar-

O árbitro Giácomo Boderone paralisa a luta entre os pesos pesados Antônio Lourenço e Antônio Barbiroto, quando o carioca preparava um golpe com a direita.

Outra fase da pugna entre Manuel Boamorte e Alício Ferreira, vencida pelo primeiro.



biroto, campeão brasileiro de todos os pesos, e o rubronegro Antônio Lourenço da Silva. Surpreendentemente, o campeão bandeirante foi batido de maneira insofismável pelo adversário, abandonando o combate após o 1º assalto. Barbiroto foi, realmente, vítima de um encontro de cabeças, quando recebeu um impacto mais forte, que o atingiu no ôlho direito. Mas, antes disto, estava sendo dominado e continuou sendo, pelo antagonista. Decepcionou o pêso pesado paulista, que era a nossa grande esperança para os próximos certames internacionais. Êle, que havia vencido dezoito lutas por nocaute no 1º «round», demonstrou com isso que sabe bater muito bem, mas não se porta tão bem na hora de apanhar... Temos visto muito pugilistas em piores condições do que ficou Barbiroto prosseguirem até o final do combate, ao invés de desistirem como fêz o campeão brasileiro.

De qualquer modo, porém, a derradeira jornada das «luvas de ouro» estêve à altura do brilhantismo obtido pelas reuniões anteriores e representou, portanto, um autêntico fêcho de ouro para o exitoso certame pugilístico.

Flagrantes de três lutas da última jornada das «luvas de ouro» e «de prata». A esquerda, no combate de maior técnica, Eder Jofre esquiva-se de Acir Sereno, ao qual abateu por pontos; ao centro, o juiz Boderone proclama o triunfo do pêso pesado Antônio Lourenço, por desistência do seu adversário; à direita, vemos o nocaute registrado na última luta das «luvas de prata», na categoria de meios-pesados.

FLAGRANTE FUTEBOLÍSTICO

Domingo, dia 13 de Novembro:

TAÇA «OSWALDO CRUZ»

Brasil, 3 x Paraguai, 0. — (0x0) — Zizinho (2) e Sabará — Juiz: Harry Davis, bom. — Cr$ 1.853.655,00.

BRASIL — Veludo; Paulinho e Pavão; Nilton Santos, Zózimo e Déquinha; Sabará, Didi (Válter), Vavá (Zizinho no segundo tempo), Pinga (Válter no segundo tempo e depois Didi) e Escurinho.

PARAGUAI — Benitez; Maciel e Casco (Gonzalez II aos 15m do segundo tempo); Vega, Villalba e Hermosilla; Hermes Gonzalez, Infran (Torres aos 20 minutos do segundo tempo), Jara (Gomez aos 31 minutos do segundo tempo), Rolón e Cañete.

Botafogo, 2 x Esporte Clube Juiz de Fora, 2 (Esporte 2x0) — Em Juiz de Fora — Douglas e Pirilo, do Esporte — Rodrigues e Pampolini, do Botafogo — Juiz: Lourival Gomes, regular. — Cr$ 113.590,00.

BOTAFOGO — Lugano; Gerson e Rubens; Orlando Maia, Bob e Danilo (Pampolini); Neivaldo, Alarcon, Baiaco (Mário), João Carlos (Paulinho) e Rodrigues.

ESPORTE — Paraguassu; Tetraldo e Luís Gonzaga; Gabriel, Ari Costa e Pedro; Haroldo (Cherem), Ari Jordão (Murilo), Pirilo (Aloísio, Dunga), Isaías e Douglas.

CAMPEONATO PAULISTA

Sábado — Palmeiras, 1 x São Bento, 0 no Pacaembu — Juiz: Mário Viana. — Cr$ 115.690,00. Gol de Humberto.

Domingo — Portuguêsa de Desportos 8 x Santos, 0, no Pacaembu — Juiz: Mário Viana — Cr$ 414.090,00 — 1º tempo: Portuguêsa 4x0. «Gols» de Edmur aos 30m. Ipojucan aos 35m, Airton aos 38m e Zé Amaro aos 44m, no primeiro período e Lierte aos 7m, Lierte aos 14m. Brandãozinho aos 18m (de «penalti» de Hélvio em Lierte) e Edmur aos 28m. O goleiro do Santos foi Manga.

S. PAULO, 2 x JABAQUARA, 0, em Santos — Juiz: Martim Fierro — Ren Cr$ 173.170,00 — 1º tempo: São Paul 1x0 — «Gols» de Turcão, de «pênalti» de Biguá em Canhoteiro, no primeiro tempo e de Canhoteiro no segundo. Aos 20 minutos do primeiro tempo o arqueiro Poy defendeu um «pênalti» de Mauro, cobrado por Jorge.

PONTE PRETA, 1 x CORINTIANS, 1, em Campinas — Juiz: Steban Marino. — Renda: Cr$ 261.865,00 — 1º tempo: Corintians 1x0. «Gols» de Luizinho aos 25 minutos do primeiro tempo e Noca aos 27 do segundo.

XV DE PIRACICABA, 3 x TAUBATE', 2, em Piracicaba — Juiz: João Etzel. — Renda: Cr$ 29.450,00 — 1º tempo: XV 1x0. «Gols» de Xixico no primeiro período e Guerra, Manduco (de «pênalti» de Pepino), Nélsinho (de «pênalti» de Rubens) e Berto no segundo.

XV DE JAU, 3 x NOROESTE, 1, em Bauru — Juiz: Pedro Calil — Renda: Cr$ 62.455,00 — 1º tempo: XV 1x0. — «Gols» de Moacir, no primeiro tempo e Adãozinho, Viana (de «pênalti» de Clóvis), e Colombo, no segundo.

LINENSE, 2 x GUARANI, 1, em Lins. — Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo). — Renda: Cr$ 46.295,00 — 1º tempo — Linense 2x0 — «Gols» de Alemão (de «pênalti» de Dalvo) e Washington na primeira fase e Vilalobos na segunda. Aos 40 minutos desta etapa final, Vilalobos cobrou um «pênalti» de Icidir, para Herrera defender.

COLOCAÇAO DOS CLUBES

1º Santos e Corintians, com 6 pontos perdidos; 2º São Paulo, com 9; 3º Palmeiras, com 11; 4º Guarani, com 15; 5º Portuguêsa, com 16; 6º XV de Jaú, com 19; 7º Linense, com 22; 8º Ponte Prêta, Noroeste, XV de Piracicaba, S. Bento e Taubaté, com 23; 9º Jabaquara, com 25.

PRÓXIMA RODADA — DOMINGO

Corintians x Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu.

São Bento x Noroeste, em São Caetano do Sul.

Santos x Guarani, em Vila Belmiro.

Ponte Prêta x São Paulo, em Campinas.

Linense x Palmeiras, em Lins.

XV de Jaú x XV de Piracicaba, em Jaú.

Taubaté x Jabaquara, em Taubaté.

Reinício do Campeonato Carioca

Esta semana recomeçará o campeonato carioca, com a realização da segunda rodada do returno. Apenas um jôgo foi antecipado para à tarde de sábado, América x São Cristovão, no campo do América. No domingo, serão disputadas as seguintes pelejas: Botafogo x Fluminense, no Maracanã — Madureira x Flamengo, no campo do Madureira — Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói — Olaria x Bangu, no campo do Olaria — Portuguêsa x Vasco, no campo do América.

Fluminense campeão...

(Cont. da pág. 14)

A dupla do Fluminense formada por Ruth Mesquita-Inah Ferraz, mais categorizada, decidiu a vitória final para suas côres, depois de um exaustivo e inquietante jôgo contra Susete Rasgado-Cecília S. Vitória, que encontrou o seu desfecho, depois de mais de duas horas de luta por 6/3-6/8-6/4. Volta assim o Fluminense, com êste êxito de suas esforçadas tenistas, a sustentar o bastão de campeãs cariocas de tênis.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO JUVENIL

Idealizado em 1948, foi criada a COPA «PATINO», que teve como seu primeiro detentor o Paraguai. Os chilenos a conquistaram em 1949 com o hoje famoso Luiz Ayala, e a sustentaram até 1951. Em 1952, passou para as mãos dos brasileiros que acabam de assegurar no Chile o tetra-campeonato. Pedro Guimarães, José Torok, Ronald Moreira, Pedro Bueno Neto, Luiz Koch e Carlos Fernandes, foram os construtores dêste brilhante feito do tênis juvenil brasileiro. Sete nações concorreram êste ano ao sul-americano: Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Paraguai e Venezuela. Na Copa «Mitre», sul-americano de adultos, os brasileiros foram eliminados na semi-final pelo Peru. Os chilenos sagraram-se mais uma vez, campeões sul-americanos. No juvenil, derrotamos os argentinos na semi-final e os chilenos na final com os seguintes resultados: Carlos Fernandes (B) venceu Omar Pabst (C) por 6/3-9/7 e Elias Sanhueza (C) por 6/3-11/9. Pedro Bueno (B) venceu Elias Sanhueza (C) por 9/7-6/4; e Luiz Koch (B) venceu L. Rodriguez por 6/2-6/4. Dupla — C. Fernandes-P. Bueno venceram E. Sanhueza-O Pabst por 2x0. Resultado final: Brasil 5, Chile 0. Salve os campeões sul-americanos.

Dr. Ochoa curou um...

(Cont. da pág. 7)

duas primeiras oportunidades que tive de atuar no «maior do mundo» e fui muito feliz nessas ocasiões. A maior tristeza que já experimentei foi proporcionada por um empate de 4x4, numa porfia internacional entre Millionarios e Botafogo, realizada na Colômbia, quando eu ainda defendia as côres do quadro local. Nesse dia, fracassei inteiramente, prejudicando o meu «onze» com uma desastrada «performance». Nos meus oito anos de profissional, conheci e enfrentei grandes «ases» do futebol continental, entre os quais destaco como os melhores: Pedernera, Labruna (argentinos), Rubens, Didi, Ivan e Osvaldinho (brasileiros). Com o que ganhei nos gramados, até hoje, já pude fazer algumas economias. Atualmente, percebo um salário mensal de dez mil cruzeiros e possuo contrato com o América até abril de 1956. Desejo corresponder à confiança que os dirigentes e torcedores do grêmio rubro me depositaram e espero alcançar grandes vitórias, integrando o valoroso quadro americano. Para tanto, boa vontade e espírito de luta não faltarão, da minha parte.

Dêste modo, encerrou o médico-futebolista as suas declarações, demonstrando otimismo em vista dos dias futuros que viverá no futebol nacional, onde certamente continuará a cumprir atuações de destaque, como jogador dedicado e valoroso que é.

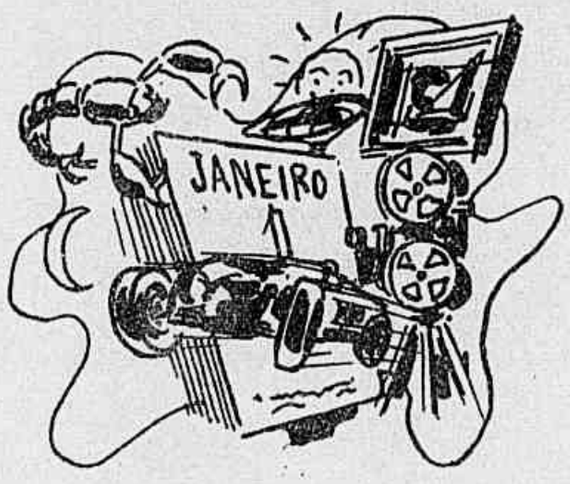
ALMANAQUE EU SEI TUDO

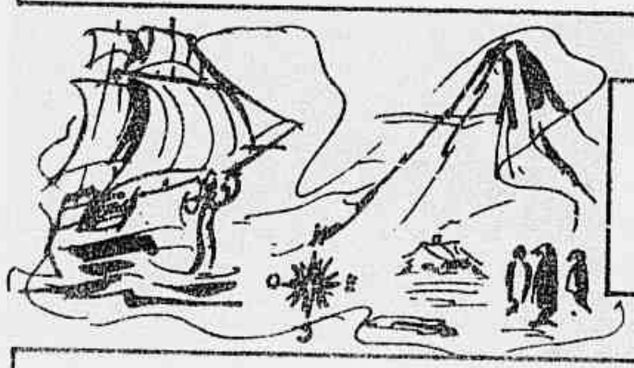
para

1956

O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO... PORQUE TEM TUDO QUE PODE INTERESSAR A TODOS, SEM DISTINÇÃO DE SEXO, IDADE E PROFISSÃO!

CALENDÁRIO PERPÉTUO ★ CALENDÁRIO PERPÉTUO DAS FESTAS MÓVEIS ★ CALENDÁRIO CATÓLICO ★ CALENDÁRIO PROTESTANTE ★ CALENDÁRIO CIVIL ★ CALENDÁRIO CRISTÃO ★ O ANO AERONÁUTICO ★ O ANO ESPORTIVO ★ O ANO CINEMATOGRÁFICO ★ O ANO ARTÍSTICO ★ O ANO AUTOMOBILÍSTICO ★ O ANO CIENTÍFICO ★ O ANO EX-LIBRÍSTICO ★ O ANO HORÓSCÓPICO ★ O ANO AGRÍCOLA ★ FASES DA LUA, ENTRADA NOS SIGNOS, ECLIPSES DOS ANOS, CONCORDÂNCIAS COM AS DEMAIS ERAS





A MAIS COMPLETA HISTÓRIA SÔBRE O AVANÇO DO HOMEM SÔBRE A SUPERFÍCIE TERRESTRE. «O FIM DO DESCONHECIDO» RICAMENTE ILUSTRADA COM QUADROS CÉLEBRES, MAPAS E CARTAS MARÍTIMAS DE TODOS OS TEMPOS.

1 ROMANCE COMPLETO — 1 COMÉDIA PARA REPRESENTAR
Contos — Narrativas Históricas — Testes, Adivinhações
UMA INFINITA VARIEDADE DE ASSUNTOS PARA DISTRAIR

Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — RIO

ADQUIRA QUANTO ANTES O SEU EXEMPLAR!

NO "SCRATCH" PERMANENTE DA CBD, DE PERMANENTE SÓ HÁ A DESORGANIZAÇÃO

PELADA

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

A TORCIDA

Depois do jôgo Brasil, 3 x Paraguai, 0, o técnico da seleção guarani travou um diálogo com o seu compatriota Fleitas Solich que aqui vai traduzido:

— Mas, Solich, você não me disse que a torcida do Mengo ia ser nossa?

— Que é que você queria que eu fizesse? (desculpou-se o treinador do Flamengo). O Flávio pôs o Pavão para jogar o tempo todo...

— Alô, Fulano! Tôda a vez em que o Sabará ou o Escurinho pegam a bola, o goleiro paraguaio vê as coisas prêtas!

★

O LAMENTO

À saída do estádio do Maracanã, Fadel Fadel passou o braço pelos ombros de Fleitas Solich e lamentou-se:

— Parece até mandinga, seu Fleitas. Mas êste ano a gente só está perdendo de 3x0 para o Vasco...

O MOTIVO

Enquanto amargavam a posição incômoda em que o Botafogo se encontra na tabela, aquêles dois torcedores do Glorioso palestravam sôbre as últimas aquisições do clube. Dizia um:

— Que se contrate o Alarcon, está certo. Mas o Rodrigues...

— Questão de coerência, meu caro.

— Coerência como, se êle estava encostado no Palmeiras?

— Eu explico: é que o Rodrigues já atingiu a idade para poder jogar na equipe principal do Botafogo...

— Ué, o Basco hoje está a jogaire com camisa amarela?

★

O PROTESTO

Aquêle associado alvi-negro não gostou do empate de 2x2 que o Botafogo cavou em Juiz de Fora no jôgo com o Esporte: E protestou:

— O Glorioso está anarquizado! Se continuar assim, nem a estrêla solitária vai querer continuar no clube!

★

O AVISO

Consta que a diretoria do Madureira está propensa a divulgar uma nota oficial explicando que o clube da lanterna fechado pelas autoridades foi o outro...

TRECHOS DE DIÁRIOS

DO FLAVIO COSTA:

«Estou ficando com os músculos das mãos atrofiados. Também não há meios do Vasco perder.»

DO ZEZÉ MOREIRA:

«Quando acabar o dinheiro que o Botafogo recebeu pelos passes de Vinicius e Dino, não poderei contratar mais ninguém. Aí é que a porca vai torcer o rabo».

DO TIM:

«Há muito tempo não dou cortes de organdi e lonita de presente à minha mulher. Também o Bangu não está dando uma dentro.»

DO MARTIM FRANCISCO:

«A vida é engraçada. Por causa do pessoal da esquerda, falam que o mineiro Juscelino não tomará posse. Por causa de um meia-esquerda (J. Alves), os vermelhos me alijaram do poder».

EM CASA TAMBÉM

O grupo estava agitado. Discutia-se, quase aos gritos, as vantagens e desvantagens de algumas táticas. E, como sempre acontece nessas ocasiões, o sistema de Zezé Moreira era malhado impiedosamente:

— A tal marcação por zona não vale nada. Futebol é ataque. Onde é que já se viu um time esperar que o adversário tenha iniciativa das jogadas, marcando à distância?

Nisso descobriram por perto o jovem Wilson Moreira. Alguém, só de maldade, perguntou:

— Você não diz coisa alguma, rapaz? Estão malhando o seu pai!

E o Wilson:

— Que é que eu vou dizer, se êles estão com a razão? Em casa, quando tem qualquer enguiço com a mamãe, êle emprega a mesma tática...

A PIADA

Piada boa, mesmo, foi a daquele torcedor. Vibrando com as maravilhosas jogadas de Zizinho, êle não se conteve e gritou:

— Economiza estas jogadas, mestre Ziza. O Zezé Moreira está com o Botafogo em Juiz de Fora!

★

O TROCADILHO

Sem querer, aquêle locutor de campo gritou ao microfone de sua emissora um inocente trocadilho:

— Alô, Fulano! Tôda a vez em que o Sabará ou o Escurinho pegam a bola, o goleiro paraguaio vê as coisas prêtas!

★

O APELIDO

O tal de Mr. Davis, que funcionou na arbitragem da peleja de domingo último, fêz tantas asneiras em campo que ficou merecendo o apelido que lhe deram de Aristocílio Rocha britânico...

★

A SURPRÊSA

Depois vem a pergunta ingênua daquele "petrício" que, ao chegar atrasado ao Maracanã, no domingo que passou, com o jôgo já iniciado, indagou:

COISA DE MINEIRO.

A eleição do deputado mineiro Geraldo Starling Soares para presidente da Federação Metropolitana de Futebol deu margem a diversos comentários. Mas o melhor mesmo foi aquêle que ouvimos à saída dos representantes da Assembléia Geral. Pensando que ninguém o ouvia, o desportista cotucou um colega e disse:

— Pela primeira vez eu vi um mineiro (Gastão Soares de Moura Filho) vender um bonde a uma porção de cariocas...

GALERIA DE VALORES

NILTON

O quadro bangüense vem-se destacando no atual certame por apresentar na sua formação vários elementos jovens, autênticas revelações da temporada. Entre êsses jogadores, conta-se o eficiente médio-esquerdo Nilton, que ao surgir na equipe titular impôs ràpidamente, revelando qualidades promissoras e demonstrando ser um «player» de grande futuro. (Foto de Alberto Ferreira).

1º GOL: ZIZINHO!

A entrada do veterano Zizinho na equipe nacional deu maior agressividade ao nosso ataque, que passou a atuar esplêndidamente, desbaratando a defensiva dos "guaranis". Logo aos cinco minutos da fase complementar, o grande craque assinalou o 1º gol da partida, aproveitando-se da sobra de uma intervenção parcial do guardião Benitez. O brasileiro Didi havia cabeceado, e o goleiro paraguaio defendera parcialmente, indo a pelota se oferecer a Zizinho, que na corrida emendou certeiramente às rêdes, apesar dos esforços do zagueiro Casco, que se atirou aos seus pés. (Foto de José Santos).